

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADO E CONTROLADORA, REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Em milhares de reais, exceto valores por ação)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Log-In Logística Intermodal S.A., (a “Log-In” ou “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade do Rio de Janeiro, Praia de Botafogo, 501, s/703, Botafogo, Estado do Rio de Janeiro, e está registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e na bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA).

A Log-In e suas controladas (conjuntamente, “o Grupo”) são uma operadora logística que tem como objeto principal o comércio de serviços marítimo de cabotagem, longo curso (MERCOSUR) e fluvial no transporte de cargas em geral; operar terminais terrestres e portuários. A Companhia oferece soluções integradas (*one stop shop*), para movimentação portuária e transporte de contêineres porta-a-porta, por meio marítimo, complementado pela Ponta Rodoviária, bem como pela armazenagem de carga através de terminais intermodais terrestres, além de transporte marítimo de granel.

As controladas e coligada da Companhia em 31 de dezembro de 2013 são:

Controladas e coligada:	% de participação e de capital votante	Sede da entidade	Atividade principal
TVV-Terminal de Vila Velha S.A.	99,90	Brasil	Portuária e armazenagem
Log-In Mercosur S.R.L.	94,00	Argentina	Apoio portuário
Log-In International GmbH	100,00	Áustria	Logística
Log-In Intermodal Del Uruguay S.A.	100,00	Uruguai	Apoio portuário
Log.Star Navegação S.A. (coligada)	17,23	Brasil	Navegação

A Companhia possui cinco navios próprios em operação e mais quatro navios em construção junto a estaleiro brasileiro.

A Companhia detém o controle acionário do Terminal de Vila Velha S.A. – TVV, o qual possui o contrato de concessão dos berços 203, 204 e 205 do Cais de Capuaba no porto de Vitória – ES para a exploração portuária, por um período de 25 anos, iniciado em 10 de setembro de 1998, que poderá ser prorrogado, de comum acordo, por prazo igual ao originalmente contratado.

O investimento que a Companhia detinha na Lajes Logística S.A. foi alienado no quarto trimestre de 2013, conforme Nota 11.

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até 19 de março de 2014, que é a data da aprovação, pelo Conselho de Administração, dessas demonstrações contábeis.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia são as seguintes:

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

2.1. Base de preparação

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 4.

(a) Demonstrações contábeis - Consolidado

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*Interim Financial Reporting Standard – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

(b) Demonstrações contábeis individuais - Controladora

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Nas demonstrações contábeis individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações contábeis consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Controladora. No caso da Log-In, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas Demonstrações Financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo.

2.2. Consolidação

Incluem na elaboração da consolidação as operações da Companhia e das suas empresas controladas e coligadas (Nota 1).

a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Transações com participações de não controladores

A Companhia trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial”.

Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil inicial para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

b) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Controladora. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (impairment) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

3.1 Conversão de moeda estrangeira

a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em "R\$", que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Variações monetárias e cambiais" no Resultado financeiro.

c) Empresas do Grupo com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira de todas as entidades da Companhia (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.
- ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações.
- iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

3.2 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa abordo de embarcações, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

3.3 Ativos financeiros

3.3.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis e mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a doze meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem “Caixa e equivalentes de caixa”, “Contas a receber de clientes e de partes relacionadas”, “Fundo da Marinha Mercante – AFRMM” e “Seguros a receber”.

b) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de hedge. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possui derivativos com operações de *bunker* e *swap*, conforme reportado na Nota 22.

3.3.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no Resultado Financeiro.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.3.3 Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

. mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;

. condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

3.4 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser ou não como um instrumento de hedge nos casos de adoção da contabilidade de hedge (hedge accounting). Sendo este o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por hedge. O Grupo não adota a contabilidade de hedge accounting.

Os valores justos dos vários instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 22.4. O valor justo total de um derivativo de hedge é classificado como

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hegde* for superior a doze meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for interior a doze meses. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização do *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em “Outros ganhos (perdas) líquidos”, quando for o caso.

3.5 Contas a receber de clientes

Correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD” ou *impairment*).

3.6 Adiantamentos a fornecedores e agentes multimodais, e de credores por adiantamento

Adiantamentos a fornecedores e agentes multimodais representam os valores a receber decorrentes dos adiantamentos e encontros de contas, no atendimento das embarcações e do modal rodoviário em operação pela Companhia, para posterior liquidação. Credores por adiantamento representam os valores recebidos pela Companhia, pagos pelos clientes por força contratual, a título de antecipação de serviços de transportes ainda não realizados. São incluídos também nessa rubrica os adiantamentos efetuados a agentes relativos à prestação de serviços portuários e rodoviários da Companhia.

3.7 Estoques

Os estoques representam os combustíveis a bordo das embarcações e materiais de consumo aplicado na prestação das atividades operacionais da Companhia. São avaliados pelo custo médio de aquisição, que não ultrapassa o seu valor líquido realizável.

3.8 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados, e os encargos relativos aos financiamentos para construção de embarcações são capitalizados durante o período de construção das respectivas embarcações, ajustados pelo efeito da aplicação do CPC 20, quando for o caso.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, e quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Os custos de reparos e manutenções, exceto de docagem que são capitalizados e amortizados em cinco anos, são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

estimada, os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. A depreciação do ativo imobilizado é realizada pela vida útil estimada de cada bem, sendo utilizadas as taxas de depreciação relacionadas abaixo:

Descrição	Taxa anual de depreciação	Vida útil estimada (ano)
Embarcações (navios)	5%	20
Edificações e instalações	2% a 10%	10
Máquinas e equipamentos	7%	10 - 15
Móveis e utensílios e benfeitorias em imóveis locados de terceiros	10%	10
Equipamentos de processamentos de dados veículos, benfeitorias em embarcações de terceiros e outros bens	20%	5

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

3.9 Intangível

No ativo intangível são registrados os gastos com aquisição de softwares e marcas e patentes registrados ao custo, deduzidos das amortizações acumuladas e perda por redução ao valor recuperável quando aplicável. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Descrição	Taxa anual de depreciação	Vida útil estimada (ano)
Softwares	20%	5
Concessões portuárias	4%	25

As concessões de serviço público, decorrente do contrato de exploração portuária da controlada TVV são registradas como intangível. As amortizações são reconhecidas pelo método linear no resultado baseando-se no prazo de concessão conforme estipulado em contrato.

3.10 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

3.11 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades da Companhia atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda diferido é reconhecido sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

3.12 Contas a pagar de fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros, quando aplicável.

3.13 Provisões operacionais

As provisões referem-se às estimativas de gastos operacionais, compostas basicamente por provisões para custos portuários (navegação), rodoviários e outros gastos operacionais, bem como para gastos extraordinários com desmobilização de ativos.

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

3.14 Empréstimos e financiamentos

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, doze meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

3.15 Plano complementar de aposentadoria – Plano misto benefício VALE MAIS

A Companhia proporciona a seus empregados benefícios que englobam plano de previdência privada com contribuição definida administrado pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social-VALIA. No plano de contribuição definida a Companhia faz contribuições fixas à VALIA e não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com serviço do empregado no período corrente e anterior.

3.16 Remuneração com base em ações da Companhia

Os planos de remuneração baseado em ações para empregados da Companhia são mensurados periodicamente pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio. O prêmio é pago em dinheiro, ao final de três anos, quando atingido alguns critérios e metas, de acordo com os referidos planos. A Companhia constitui o passivo de seus planos à medida que os serviços são prestados pelos empregados elegíveis (*vest period*). As obrigações do plano são registradas no passivo não circulante em contrapartida ao resultado.

3.17 Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante - AFRMM

O benefício do AFRMM aplicável às empresas de navegação marítima encontra-se descrito na Nota nº 5. Enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento da receita subvencionada na demonstração do resultado, a contrapartida do benefício registrado no ativo é registrada em conta específica do passivo da Companhia.

O benefício do AFRMM é reconhecido no ativo e passivo circulantes quando da liberação para a conta vinculada dos recursos a receber do Fundo da Marinha Mercante-FMM, bem como os valores a receber do FMM referentes às amortizações de financiamentos efetuados com recursos próprios da Companhia.

Os valores de AFRMM registrados no passivo são reconhecidos no resultado quando da amortização dos financiamentos à medida que ocorre o cumprimento das obrigações previstas na legislação específica (Nota 14. Em 2013 e 2012, os valores aplicados foram utilizados para a amortização de parcelas de financiamentos obtidos junto FMM para a aquisição de embarcações.

3.18 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

Quando alguma empresa do Grupo compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia.

3.19 Receitas com prestação de serviços intermodais

As receitas com prestações de serviços intermodais são mensuradas pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos e outras deduções, quando aplicável, e reconhecidas no resultado em conformidade com a respectiva prestação de serviços. As receitas provenientes de transporte marítimo de carga geral (graneleiro) são reconhecidas no resultado quando do encerramento de cada viagem, bem como os custos correspondentes.

3.20 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

3.21 Arrendamentos

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacionais (aluguel de embarcações) e, nesse caso, os bens não são ativados. A despesa de aluguel oriunda de arrendamento operacional é reconhecida pelo método linear durante o período de vigência do arrendamento em questão.

3.22 Informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais.

A atividade empresarial (segmento) da Companhia é centrada em logística intermodal.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Com vistas a proporcionar a intermodalidade aos clientes (solução de transporte porta-a-porta), a Companhia disponibiliza serviços de transportes marítimos, rodoviários de curta distância, terminais terrestres, terminais portuários e armazenagem.

Os ativos da Companhia atuam de forma integrada, sendo seus resultados interligados e interdependentes. A Administração da Companhia tem como base para tomada de decisões a intermodalidade dos seus serviços, considerando como um único segmento.

3.23 Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira e seguindo as disposições contidas no CPC 09, como parte das demonstrações contábeis individuais e como informação suplementar às demonstrações contábeis consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

3.24 Refazimento das demonstrações contábeis

Fundamentado em parecer de seus consultores externos datado de 29 de novembro de 2013, com fundamentos na Lei nº 11.941/2009, a Companhia passou a classificar a receita com a AFRMM aplicada na amortização do financiamento para construção de embarcações como subvenção para investimento, excluindo-a, dessa forma, na apuração do lucro real. Os efeitos da tributação correspondente ao benefício registrado em 2012 foram revertidos em 2013, retroativos a 2012, e totalizam R\$18.873. O ajuste e o impacto dessa reversão nas cifras comparativas estão apresentados conforme abaixo.

	Balanco Patrimonial					
	Em 31 de dezembro de 2012					
	Consolidado			Controladora		
	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado
ATIVO						
Circulante						
Total do ativo circulante	291.116	-	291.116	260.903	-	260.903
Não Circulante						
Impsto de renda e contribuição social diferidos	126.427	18.873	145.300	122.141	18.873	141.014
Outros	1.475.204	-	1.475.204	1.457.165	-	1.457.165
Total do ativo não circulante	1.601.631	18.873	1.620.504	1.579.306	18.873	1.598.179
Total do Ativo	1.892.747	18.873	1.911.620	1.840.209	18.873	1.859.082
PASSIVO						
Circulante						
Total do passivo circulante	243.549	-	243.549	215.999	-	215.999
Não Circulante						
Total do passivo não circulante	1.119.131	-	1.119.131	1.093.553	-	1.093.553
Total do patrimônio líquido	530.657	18.873	549.530	530.657	18.873	549.530
Participação dos minoritários	(590)	-	(590)	-	-	-
Total do patrimônio líquido	530.067	18.873	548.940	530.657	18.873	549.530
Total do Passivo	1.892.747	18.873	1.911.620	1.840.209	18.873	1.859.082

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Demonstrações do resultado						
Em 31 de dezembro de 2012						
	Consolidado			Controladora		
	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado
Receita operacional líquida	718.125		718.125	540.644	-	540.644
Custo dos fretes e serviços	(666.528)	-	(666.528)	(558.497)	-	(558.497)
Resultado bruto	51.597	-	51.597	(17.853)	-	(17.853)
Receitas (despesas) operacionais	(5.032)	-	(5.032)	41.479	-	41.479
Lucro (prejuízo) operacional	46.565	-	46.565	23.626	-	23.626
Resultado financeiro	(77.462)	-	(77.462)	(77.306)	-	(77.306)
Participação nos lucros (prejuízos) de coligada	(2.282)	-	(2.282)	-	-	-
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(33.179)	-	(33.179)	(53.680)	-	(53.680)
Imposto de renda e contribuição social						
Correntes	(20.404)	-	(20.404)	-	-	-
Diferidos	28.742	18.873	47.615	28.883	18.873	47.756
	8.338	18.873	27.211	28.883	18.873	47.756
Prejuízo do exercício	(24.841)	18.873	(5.968)	(24.797)	18.873	(5.924)
Lucro (prejuízo) atribuível a:						
Acionistas da controladora	(24.797)	18.873	(5.924)	(24.797)	18.873	(5.924)
Acionistas não controladores	(44)	-	(44)	-	-	-
	(24.841)	18.873	(5.968)	(24.797)	18.873	(5.924)
Lucro (prejuízo) por ação:						
Básico (centavos) por ação	(0,29)	0,22	(0,07)	(0,29)	0,22	(0,07)
Diluído (centavos) por ação	(0,29)	0,22	(0,07)	(0,29)	0,22	(0,07)

Demonstração dos Fluxos de caixa						
Em 31 de dezembro de 2012						
	Consolidado			Controladora		
	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado
Fluxo de caixa das operações:						
Lucro (prejuízo) do exercício	(24.841)	18.873	(5.968)	(24.797)	18.873	(5.924)
Despesas (receitas) que não apresentam movimentação no caixa	62.911	(18.873)	44.038	5.268	(18.873)	(13.605)
Aumento (redução) nos ativos	(25.179)	-	(25.179)	(9.527)	-	(9.527)
Aumento (redução) nos passivos	24.763	-	24.763	3.897	-	3.897
Recursos líquidos provenientes das (aplicações nas) atividades operacionais de caixa	37.654	-	37.654	(25.159)	-	(25.159)
Recursos líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(256.922)	-	(256.922)	(178.629)	-	(178.629)
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos	265.174	-	265.174	251.952	-	251.952
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	45.906	-	45.906	48.164	-	48.164
Caixa e equivalentes no início do exercício	63.796	-	63.796	48.017	-	48.017
Caixa e equivalentes no fim do exercício	109.702	-	109.702	96.181	-	96.181

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Demonstração do valor adicionado						
Em 31 de dezembro de 2012						
	Consolidado			Controladora		
	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado	Conforme anteriormente apresentado	Ajuste	Reapresentado
Geração do valor adicionado:						
Receita gerada	802.099	-	802.099	603.279	-	603.279
Insumos adquiridos de terceiros e outros gastos	(350.738)	-	(350.738)	(293.138)	-	(293.138)
Valor adicionado bruto	451.361	-	451.361	310.141	-	310.141
Depreciações e amortizações	(66.858)	-	(66.858)	(50.245)	-	(50.245)
Valor adicionado líquido	384.503	-	384.503	259.896	-	259.896
Valor adicionado recebido por transferência	18.683	-	18.683	59.307	-	59.307
Valor adicionado total a distribuir	403.186	-	403.186	319.203	-	319.203
Distribuição do valor adicionado:						
Remuneração, benefícios e encargos sociais	102.286	-	102.286	71.770	-	71.770
Impostos, taxas e contribuições	101.790	(18.873)	82.917	54.074	(18.873)	35.201
Remuneração de capital de terceiros	223.951	-	223.951	218.156	-	218.156
Remuneração de capitais próprios	(24.841)	18.873	(5.968)	(24.797)	18.873	(5.924)
Valor adicionado total distribuído	403.186	-	403.186	319.203	-	319.203

3.25 Normas novas, alterações e interpretações de normas

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IFRIC 21 – “Taxas”. A interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

4. JULGAMENTOS CRÍTICOS NA APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis, a Administração da Companhia deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório:

4.1 Vida útil dos bens do imobilizado

Conforme descrito na nota explicativa nº 3.7, a Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. Durante o período corrente, a Administração estabeleceu que a vida útil de suas embarcações próprias se mantém inalterada, em decorrência da atual idade das mesmas, das perspectivas de suas operacionalidades normais e da manutenção das mesmas até o fim da vida útil atual estimada, que é de vinte anos.

4.2 Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais

É definida com base em avaliação e qualificação dos riscos cuja probabilidade de perda é considerada provável. Essa avaliação é efetuada pela Administração, suportada pelo julgamento dos seus assessores jurídicos, considerando as jurisprudências, as decisões em instâncias iniciais e superiores, o histórico de eventuais acordos e decisões, a experiência da administração e dos assessores jurídicos, bem como outros aspectos aplicáveis.

4.3 Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável (*impairment*). Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda e, se houver essa avaliação, será feita com menor periodicidade, dentro de cada período.

4.4 Estimativas do valor justo

O Grupo aplica CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (Nível 1).
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (Nível 2).
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (Nível 3).

5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL ÀS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

O AFRMM é um benefício disponível para todas as empresas brasileiras de navegação, que operam com embarcação própria ou fretada, e é regulamentado pela Lei nº 10.893/2004 e demais legislações específicas aplicáveis ao setor.

A Companhia recebe integralmente a taxa adicional de 10% sobre o valor do frete de cabotagem de seus clientes via Fundo da Marinha Mercante em função de cada transporte que realiza. Esses recursos são restritos e podem ser utilizados, exclusivamente, na construção, docagem, reparos, manutenção das embarcações e amortização de financiamentos concedidos para aquisição de embarcações. As parcelas do AFRMM são registradas em contas específicas do ativo em contra partida do passivo, no longo prazo, enquanto não atendidos os requisitos para reconhecimento da receita com subvenção na demonstração do resultado.

Os valores de AFRMM registrados no passivo são reconhecidos no resultado, à medida em que cumulativamente ocorrem (i) a prestação de serviço de navegação (cabotagem, fluvial e lacustre) executados com embarcação própria ou afretada de registro brasileiro e (ii) os recursos tenham sido aplicados pela Companhia conforme as condições descritas no parágrafo anterior e registrados pelo Fundo da Marinha Mercante. Esses valores são confrontados com os valores das amortizações de financiamentos obtidos junto ao FMM, e quando aplicável, aos custos e despesas de docagem, correspondentes à geração do incentivo.

No exercício de 2013 e de 2012, a Companhia reconheceu os benefícios do AFRMM quando da amortização de financiamentos vinculados à construção de embarcações, na rubrica na “Recursos com subvenção-AFRMM aplicados” no grupo receitas (despesas) operacionais no montante de R\$79.115 (R\$53.142 em 31 de dezembro de 2012) aplicados pela Companhia na amortização de financiamentos junto ao FMM, registrados na rubrica “Recursos com subvenção-AFRMM aplicados” no grupo receitas (despesas) operacionais. Os incentivos gerados que ainda não foram liberados pelo FMM montam R\$124.162 em 31 de dezembro de 2013 (R\$115.629 em 31 de dezembro de 2012), dos quais R\$93.429 (R\$37.925 em 31 de dezembro de 2012) já foram aplicados pela Companhia na amortização de financiamentos junto ao FMM

O quadro abaixo apresenta a posição da Companhia referente aos recursos junto AFRMM.

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
RECURSOS DO AFRMM				
Classificação nas demonstrações contábeis:				
Ativo Circulante - Recursos a receber AFRMM por financiamentos amortizados (*)	93.429	37.925	93.429	37.925
Ativo Circulante - Fundo da Marinha Mercante-AFRMM a aplicar	43	6.855	43	6.855
	<u>93.472</u>	<u>44.780</u>	<u>93.472</u>	<u>44.780</u>
Passivo Circulante - Fundo da Marinha Mercante-AFRMM a aplicar	43	6.855	43	6.855
Ativo Não Circulante - Fundo da Marinha Mercante-AFRMM a aplicar	30.733	77.704	30.733	77.704
Passivo Não Circulante - Fundo da Marinha Mercante-AFRMM a aplicar	30.733	77.704	30.733	77.704
Demonstração do resultado:				
Receitas (despesas) operacionais:	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
.Recursos com subvenção-AFRMM aplicados	<u>79.115</u>	<u>53.142</u>	<u>79.115</u>	<u>53.142</u>

(*) Montante a receber do FMM/AFRMM pela amortização, com recursos próprios, de financiamentos obtidos para aquisição de embarcações.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Nos termos do item III do artigo 18 da Lei nº 11.941/2009, combinado com o artigo 195-A da Lei 6.404/2006, alterada pela Lei 11.648/2007, o montante das subvenções para investimento-AFRMM, concedidas pelo Poder Público como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos (no caso da Companhia: construção de embarcações com recursos do FMM) não estão sujeitos a tributação, devendo ser mantido em conta de reservas de lucros, apurada até o limite do lucro líquido do exercício (Nota 17). O valor apropriado em reservas de lucros será tributado na forma do lucro real caso seja dada destinação diversa da prevista na legislação (capitalização, manutenção em reservas para investimentos).

O saldo remanescente das subvenções que não for mantido em reservas de lucros em face da limitação do lucro líquido apurado no exercício, esse deverá ocorrer nos exercícios subsequentes.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As aplicações financeiras podem, a qualquer momento, ser resgatadas antecipadamente, a critério da Companhia, sem perda de principal e juros auferidos até a data do resgate. Todas as aplicações financeiras estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

O caixa e equivalentes de caixa da Companhia estão assim compostos:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Caixa e bancos	16.130	36.920	3.849	24.675
Aplicações vinculadas a CDI	66.338	72.782	36.450	71.506
	<u>82.468</u>	<u>109.702</u>	<u>40.299</u>	<u>96.181</u>

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Contas a receber de clientes	157.570	108.003	137.186	91.717
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.363)	(14.083)	(11.413)	(11.468)
	<u>143.207</u>	<u>93.920</u>	<u>125.773</u>	<u>80.249</u>

Os valores componentes de contas a receber têm o seguinte prazo de recebimento (*aging list*):

Aging do contas a receber:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Valores a vencer	119.419	75.254	104.641	67.068
Valores vencidos:				
De 0 a 30 dias	12.672	13.757	12.151	8.872
De 31 a 90 dias	6.688	3.246	6.338	2.903
De 91 a 180 dias	4.428	1.663	2.643	1.406
De 181 a 360 dias	2.516	4.341	2.225	4.215
Acima de 360 dias	11.847	9.742	9.188	7.253
	<u>157.570</u>	<u>108.003</u>	<u>137.186</u>	<u>91.717</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos. A Companhia não possui garantias para esses créditos. Com base na experiência histórica da

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Companhia, classificamos como crédito de liquidação duvidosa principalmente os créditos vencidos há mais de 180 dias.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) teve a seguinte movimentação:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Saldos iniciais	(14.083)	(11.221)	(11.468)	(8.756)
Adições	(855)	(4.761)	(520)	(4.611)
Baixas em contas a receber	575	1.899	575	1.899
Saldos finais	(14.363)	(14.083)	(11.413)	(11.468)

8. PARTES RELACIONADAS

As principais transações da Companhia com partes relacionadas são oriundas de prestação de serviços com empresas controladas e coligada relacionadas na nota explicativa nº 11, cujas transações seguem condições e preços praticados no mercado, bem como com empresa acionista e suas empresas ligadas. As transações com partes relacionadas são compostas como segue:

	Consolidado			
	31.12.2013		31.12.2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
VALE S.A. (a, b)	18.156	2.826	2.106	2.335
Seamar Shipping Corporation (a)	596	-	546	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.-FCA (a)	202	-	214	-
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social-VALIA(a)	10	916	10	830
Outras (a)	57	128	180	383
	<u>19.021</u>	<u>3.870</u>	<u>3.056</u>	<u>3.548</u>

	Consolidado			
	31.12.2013		31.12.2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
VALE S.A. (a)	908	2.538	951	2.047
Seamar Shipping Corporation (a)	596	-	546	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.-FCA (a)	183	-	209	-
Terminal de Vila Velha S.A.-TVV (a)	10.796	1.052	2.149	875
Log-In Mercosur (a)	201	1.813	2.120	770
Lajes Logística (b)	-	-	12.469	-
Log-In Uruguay (a)	185	116	-	293
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social-VALIA(a)	10	722	10	653
Outras (a)	16	116	129	371
	<u>12.895</u>	<u>6.357</u>	<u>18.583</u>	<u>5.009</u>

Representados por:

	Consolidado			
	31.12.2013		31.12.2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Partes relacionadas - Circulante	2.913	3.870	3.056	3.548
Partes relacionadas - Não Circulante	16.108	-	-	-
	<u>19.021</u>	<u>3.870</u>	<u>3.056</u>	<u>3.548</u>

	Controladora			
	31.12.2013		31.12.2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Partes relacionadas - Circulante	12.895	6.357	6.114	4.822
Partes relacionadas - Não Circulante	-	-	12.469	187
	<u>12.895</u>	<u>6.357</u>	<u>18.583</u>	<u>5.009</u>

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Notas:

- (a) Referem-se aos valores de saldos de contas a receber e a pagar à empresa acionista até 31 de dezembro de 2013 (VALE) e às empresas controladas, coligada e ligadas.
- (b) No consolidado, o montante de R\$16.108, classificado no não circulante acima, refere-se a créditos a receber, registrados pela controlada TVV junto à VALE com obrigações contingenciais (vide Nota 16), amparado por interpretação jurídica do Acordo de Indenização firmado em 23 de março de 2007 com a VALE S.A. pela Log-In Logística Intermodal S.A. e suas controladas. A Companhia e ou suas controladas poderá ingressar no juízo competente com as medidas necessárias para assegurar os seus créditos.

As operações comerciais realizadas com partes relacionadas totalizam os montantes discriminados abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	31.12.2013		31.12.2012		31.12.2013		31.12.2012	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
VALE S.A.	6.847	5.514	11.161	4.914	-	5.514	-	4.914
Ferrovia Centro-Atlântica S.A. - FCA	32	-	95	-	-	-	-	-
Log-In International GMBH	-	-	-	-	-	2.623	-	-
Terminal de Vila Velha S.A -TVV	-	-	-	-	-	1.612	-	6.244
VLI Multimodal S.a.	2.695	-	-	-	-	-	-	-
Log-In Uruguay	-	-	-	-	-	123	-	2.873
Log-In Mercosur	-	-	-	-	-	3.496	-	291
Log.Star	279	-	263	-	279	-	263	6.072
Outros	24	-	395	-	-	-	-	-
	<u>9.877</u>	<u>5.514</u>	<u>11.914</u>	<u>4.914</u>	<u>279</u>	<u>13.368</u>	<u>263</u>	<u>20.394</u>

Representados por:

	Consolidado				Controladora			
	31.12.2013		31.12.2012		31.12.2013		31.12.2012	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Frete	9.598	5.514	11.651	4.914	-	2.623	-	6.244
Serviços	-	-	-	-	-	10.745	-	13.331
Receita/despesas financeiras	279	-	263	-	279	-	263	819
	<u>9.877</u>	<u>5.514</u>	<u>11.914</u>	<u>4.914</u>	<u>279</u>	<u>13.368</u>	<u>263</u>	<u>20.394</u>

A remuneração do pessoal-chave da Administração em 31 de dezembro de 2013 de R\$11.094 na controladora e R\$12.885 no consolidado (31 de dezembro de 2012 - remuneração de R\$10.710 na controladora e R\$12.555 no consolidado), relativo a benefícios de curto e longo prazos, conforme abaixo:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Benefícios de curto prazo	12.679	12.272	10.888	10.427
Plano de compra de ações	206	283	206	283
	<u>12.885</u>	<u>12.555</u>	<u>11.094</u>	<u>10.710</u>

Pessoal-chave: Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretores e Gerentes.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

9. TRIBUTOS A RECUPERAR OU COMPENSAR

	Consolidado		Circulante	
			Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
IRRF sobre aplicações financeiras e terceiros	69	141	-	-
PIS e COFINS a recuperar ou compensar	19.704	9.499	11.561	9.253
INSS a recuperar ou compensar	717	490	680	543
ISS a recuperar ou compensar	1	1.209	1	1.183
ICMS a recuperar ou compensar	4.779	9.094	3.797	7.182
Outros	16	642	11	552
	<u>25.286</u>	<u>21.075</u>	<u>16.050</u>	<u>18.713</u>
	Consolidado		Não circulante	
			Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Tributos a recuperar (IRRF sobre aplicações financeiras e terceiros)	<u>13.075</u>	<u>11.852</u>	<u>13.075</u>	<u>11.852</u>

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Os valores de imposto de renda e de contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	Consolidado				Controladora			
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	31.12.2012
	Conforme anteriormente apresentado				Conforme anteriormente apresentado			
		Reapresentado	Ajuste			Reapresentado	Ajuste	
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(24.104)	(33.179)	-	(33.179)	(35.372)	(53.680)	-	(53.680)
Crédito (despesas) de imposto de renda e de contribuição social calculados à alíquota efetiva (34%)	8.195	11.281	-	11.281	12.026	18.251	-	18.251
Ajustes (efeito de 34%):								
Resultado de equivalência patrimonial	(33)	(776)	-	(776)	6.889	13.727	-	13.727
Receitas subvencionadas (AFRMM aplicado)	26.899	-	-	-	26.899	-	-	-
Resultado de subsidiárias no exterior	(903)	1.066	-	1.066	-	-	-	-
Despesa de imposto de renda de subsidiária no exterior	(1.199)	(1.165)	-	(1.165)	-	-	-	-
Receita (despesa) de juros sobre o capital próprio pagos	2	3	-	3	(1.334)	(2.128)	-	(2.128)
Lucro disponibilizado de controlada no exterior	(984)	(1.125)	-	(1.125)	(984)	(1.125)	-	(1.125)
Recuperação de créditos fiscais incidente sobre receita subvencionada AFRMM anteriormente tributada	-	18.873	18.873	-	-	18.873	18.873	-
Diferenças permanentes	(1.306)	(946)	-	(946)	(1.482)	158	-	158
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>30.671</u>	<u>27.211</u>	<u>18.873</u>	<u>8.338</u>	<u>42.014</u>	<u>47.756</u>	<u>18.873</u>	<u>28.883</u>

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

O saldo do ativo diferido é composto conforme descrito no quadro abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	31.12.2012
	Conforme anteriormente apresentado				Conforme anteriormente apresentado			
		Reapresentado	ajuste	apresentado		Reapresentado	ajuste	apresentado
Sobre prejuízos fiscais	113.043	73.809	13.877	59.932	113.043	73.809	13.877	59.932
Sobre base negativa de contribuição social	44.997	30.874	4.996	25.878	44.997	30.874	4.996	25.878
	158.040	104.683	18.873	85.810	158.040	104.683	18.873	85.810
Sobre diferenças temporárias	28.221	40.617	-	40.617	18.949	36.331	-	36.331
	186.261	145.300	18.873	126.427	176.989	141.014	18.873	122.141

A Administração entende que a Companhia está em fase de reestruturação operacional, se enquadrando no parágrafo único do Art. 2º da Instrução CVM nº 371/2002, tendo em vista que está substituindo os antigos navios próprios e afretados por novos navios, sendo cinco novos navios porta-contêiner e dois novos navios graneleiros. A realização desse ativo fiscal diferido está fundamentada em Estudo Técnico, que apresenta expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, que permitem a utilização desse ativo fiscal diferido no prazo máximo de dez anos.

As principais premissas do Estudo Técnico são:

a) A aquisição dos sete navios de grande porte citados anteriormente, sendo que três já estão concluídos e em operação, e quatro com previsão de conclusão da construção até 2014/2015, que substituirão a atual frota de embarcações; e

b) Os novos navios incrementarão a receita e proporcionarão redução dos custos e das despesas operacionais, em função da sua modernidade e de sua grande capacidade de transporte, tornando-se possível maior diluição dos custos fixos.

A realização desses créditos fiscais diferidos tem expectativa até o exercício de 2020, conforme detalhado no quadro abaixo.

Ano	Consolidado			Controladora		
	31.12.2013			31.12.2013		
	Prejuízo fiscal	Diferenças temporárias	Total	Prejuízo fiscal	Diferenças temporárias	Total
2014	4.613		4.613	4.613		4.613
2015	7.948		7.948	7.948		7.948
2016	12.992		12.992	12.992		12.992
2017	16.951		16.951	16.951		16.951
2018	23.140		23.140	23.140		23.140
2019	12.500		12.500	12.500		12.500
2020	79.896	28.221	108.117	79.896	18.949	98.845
	158.040	28.221	186.261	158.040	18.949	176.989

Os créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos tem a seguinte composição e movimentação.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Composição em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	Consolidado 31.12.2012
				Conforme anteriormente apresentado
		Reapresentado	ajuste	
Provisão imposto de renda e contribuição social diferidos sobre depreciação acelerada não contabilizada-embarcações	(19.789)	-	-	-
Provisões operacionais	38.414	31.655	-	31.655
Provisão para crédito de liquida duvidosa-PCLD	4.594	4.346	-	4.346
Provisões para riscos judiciais (trabalhistas, cíveis e tributários)	4.728	4.309	-	4.309
Benefícios baseados em ações com pagamento em dinheiro	274	186	-	186
Prejuízo fiscal a compensar:				
Imposto de renda pessoa jurídica	113.043	73.956	13.877	60.079
Contribuição social sobre o lucro líquido-base negativa	44.997	30.848	4.996	25.852
	<u>186.261</u>	<u>145.300</u>	<u>18.873</u>	<u>126.427</u>

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	Controladora 31.12.2012
				Conforme anteriormente apresentado
		Reapresentado	ajuste	
Provisão imposto de renda e contribuição social diferidos sobre depreciação acelerada não contabilizada-embarcações	(19.789)	-	-	-
Provisões operacionais	34.417	29.787	-	29.787
Provisão para crédito de liquida duvidosa-PCLD	3.591	3.457	-	3.457
Provisões para riscos judiciais (trabalhistas, cíveis e tributários)	456	2.780	-	2.780
Benefícios baseados em ações com pagamento em dinheiro	274	186	-	186
Prejuízo fiscal a compensar:				
Imposto de renda pessoa jurídica	113.043	73.956	13.877	60.079
Contribuição social sobre o lucro líquido-base negativa	44.997	30.848	4.996	25.852
	<u>176.989</u>	<u>141.014</u>	<u>18.873</u>	<u>122.141</u>

Movimentação em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	Consolidado 31.12.2012
				Conforme anteriormente apresentado
		Reapresentado	ajuste	
Saldos iniciais	145.300	98.104	-	98.104
Provisão imposto de renda e contribuição social diferidos sobre depreciação acelerada não contabilizada-embarcações	(19.789)	-	-	-
Provisões operacionais	6.759	(7.726)	-	(7.726)
Provisão para crédito de liquida duvidosa-PCLD	248	1.619	-	1.619
Provisões para riscos judiciais (trabalhistas, cíveis e tributários)	419	(6.086)	-	(6.086)
Benefícios baseados em ações com pagamento em dinheiro	88	96	-	96
Prejuízo fiscal a compensar:				
Imposto de renda pessoa jurídica	39.087	43.598	13.877	29.721
Contribuição social sobre o lucro líquido-base negativa	14.149	15.695	4.996	10.699
Saldos finais	<u>186.261</u>	<u>145.300</u>	<u>18.873</u>	<u>126.427</u>

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	Controladora 31.12.2012
				Conforme anteriormente apresentado
		Reapresentado	ajuste	
Saldos iniciais	141.014	93.473	-	93.473
Provisão imposto de renda e contribuição social diferidos sobre depreciação acelerada não contabilizada-embarcações	(19.789)	-	-	-
Provisões operacionais	4.630	(7.673)	-	(7.673)
Provisão para crédito de liquida duvidosa-PCLD	134	1.568	-	1.568
Provisões para riscos judiciais (trabalhistas, cíveis e tributários)	(2.324)	(5.743)	-	(5.743)
Benefícios baseados em ações com pagamento em dinheiro	88	96	-	96
Prejuízo fiscal a compensar:				
Imposto de renda pessoa jurídica	39.087	43.598	13.877	29.721
Contribuição social sobre o lucro líquido-base negativa	14.149	15.695	4.996	10.699
Saldos finais	<u>176.989</u>	<u>141.014</u>	<u>18.873</u>	<u>122.141</u>

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Efeitos da Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013, com mudanças relevantes nas regras tributárias federais:

Os dispositivos dessa MP entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do exercício de 2015, porém é dada a opção de sua adoção antecipada já a partir do exercício de 2014. Dentre os objetivos dessa MP, está o de neutralizar os efeitos tributários estabelecidos nos artigos 15 e 16 da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, destacadamente no que tange aos pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio que tiveram por base os resultados apurados nos períodos iniciados em 1º de janeiro de 2008 até a data de 11 de novembro de 2013 (data dessa MP nº 627), cujos pagamentos deveriam tomar como base os resultados contábeis apurados desses referidos períodos respeitando os mesmos métodos e critérios de apuração vigentes na data de 31 de dezembro de 2007. A Administração da Companhia optará pela adoção antecipada da Medida Provisória nº 627 acima mencionada, tão logo sejam disponibilizados e normatizados os procedimentos para essa adoção, garantindo assim a utilização do patrimônio líquido mensurado de acordo com as disposições da Lei nº 6.404, de 1976, para fins do cálculo do limite de apuração dos juros sobre o capital próprio, conforme previsto no artigo 9º da Lei nº 9.249, de 1995.

No que se refere aos valores relativos a dividendos pagos ou pagar após a publicação da referida Medida Provisória, relacionados ao resultado do exercício findo de 31 de dezembro de 2013, a Administração da Companhia concluiu que não serão superiores aos que seriam apurados em conformidade com os métodos e práticas contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, não devendo incidir sobre eles nenhum encargo tributário. Todavia, a Administração da Companhia continua avaliando outros efeitos tributários decorrentes da referida Medida Provisória.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

11. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS E COLIGADA

	Controladas no exterior				PSC		
	Log-In International GmbH	Log-In Mercosur	Log-In Uruguay S.A.	Log.Star Navegação S.A.(b)	Terminal de Vila Velha S.A. - TVV	Terminais Intermodal Ltda. (a)	Lajes Logística S.A.(a,b)
							Total
Saldos em 1º de dezembro de 2012	152.406	2.371	751	-	111.483	2.012	-
Investimentos alienados	-	-	-	-	-	(2.012)	(2.012)
Equivalência patrimonial, oriunda de:	(352)	1.723	489	(2.282)	40.993	-	(198)
Ajustes acumulados de conversão (variação cambial)	-	(96)	(25)	-	-	-	(121)
Dividendos e JCP propostos e distribuídos	-	(1.967)	(266)	-	(59.746)	-	(61.979)
Redução de Capital	(8.198)	-	-	-	-	-	(8.198)
Provisão para perdas de investimentos	-	-	-	2.282	-	-	198
Saldos em 31 de dezembro de 2012	143.856	2.031	949	-	92.730	-	239.566
Saldo provisão para perdas de investimentos	-	-	-	-	-	-	(1.600)
Aumento de investimento, através AFAC (Ata AGO de 26.11.2013)	-	-	-	-	-	-	13.827
Baixa de investimento, por alienação em 26.11.2013	-	-	-	-	-	-	(5.000)
Perdas de investimento na alienação da participação	-	-	-	-	-	-	(6.991)
Resultado de equivalência patrimonial	(5.732)	1.778	(12)	(96)	24.561	-	(236)
Ajustes acumulados de conversão (variação cambial)	-	(73)	131	-	-	-	58
Dividendos e JCP propostos e distribuídos	-	(1.697)	(492)	-	(33.178)	-	(35.367)
Provisão para perdas de investimentos	-	-	-	96	-	-	96
Saldos em 31 de dezembro de 2013	138.124	2.039	576	-	84.113	-	224.852
Capital social em:							
31.12.2012	143.242	378	356	19.158	48.894	-	333
31.12.2013	143.242	378	356	19.158	48.894	-	-
Patrimônio líquido em:							
31.12.2012	143.856	2.160	949	(21.083)	92.828	-	(2.002)
31.12.2013	138.124	2.169	576	(21.637)	84.201	-	-
Lucro (prejuízo) líquido em:							
31.12.2012	(352)	1.833	489	(13.247)	41.035	-	(284)
31.12.2013	(5.732)	1.892	(12)	(555)	24.587	-	(337)
Percentual de participação em 31.12.2012	100%	94%	100 %	17,23 %	99,90 %	-	70 %
Percentual de participação em 31.12.2013	100%	94%	100 %	17,23 %	99,90 %	-	-
Quantidade de ações/quotas possuídas:		ações:	ações:	ações:	ações:	-	ações:
31.12.2012	1	567.819	100.000	3.301	9.766.014	-	233.333
31.12.2013	1	567.819	100.000	3.301	9.766.014	-	-

- a) Investimento Lajes alienado em novembro de 2013, gerando uma perda líquida de R\$6.991, registrado no resultado, na rubrica “Perdas na alienação de investimentos”, composto por perdas de participação (R\$4.148) e por prejuízo na alienação (R\$2.843); e Investimento PSC alienado no segundo trimestre de 2012, gerando um ganho líquido de R\$1.716.
- b) Obrigações adicionais – Conforme cláusula quarta do Contrato de Compra e Venda datado de 26 de novembro de 2013, as partes acordaram que, em caso de sucesso na implantação do Terminal Portuário Privativo (TPP) pela adquirente, a Log-In fará jus a um “bônus” de R\$23.500, atrelado a condições comerciais dos serviços de operação portuária do TPP, prestados pela Log-In, pelo prazo de dez (10) anos a contar do início da operação do TPP, observado ainda que a adquirente transportará suas cargas próprias de cabotagem utilizando-se preferencialmente dos serviços ofertados pela Log-In, e que a Log-In por sua vez realizará toda sua operação portuária em Manaus-AM por meio da Lajes Logística S.A., em caso de sucesso na implantação do TPP.

O referido “bônus” será pago em dez parcelas de R\$2.350, a partir da data prevista para o início das operações do TPP, corrigidos “*pro rata die*”, desde a data do contrato de compra e venda, pelo IGP-M/FGV.

- c) Os valores correspondentes à participação da controladora no passivo a descoberto desses investimentos encontram-se registrados no passivo não circulante, na rubrica “Outros”, nos

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

montante de R\$3.727 (Log.Star) em 31 de dezembro de 2013; (em 31 de dezembro de 2012, R\$1.600 (Lajes) e R\$3.632 (Log.Star), respectivamente.

12. IMOBILIZADO E INTANGÍVEIS

a) Imobilizado

		Consolidado		Controladora	
	Taxas médias anuais de depreciação (%)	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Bens em operação:					
Embarcações	5	708.617	697.423	523.371	512.176
Edificações e instalações	2% a 10%	139.516	131.625	80.876	77.695
Máquinas e equipamentos	7	65.464	64.911	2.110	2.078
Móveis e utensílios	10	7.678	6.445	3.844	2.960
Equipamentos de processamento de dados	20	15.324	11.539	6.552	4.674
Benfeitorias em imóveis locados de terceiros	10	5.516	5.493	5.493	5.493
Veículos	20	455	1.204	98	996
Benfeitorias embarcações afretadas terceiros	20	20.616	4.382	20.616	4.382
Outros bens	20	1.036	1.216	655	655
		964.222	924.238	643.615	611.109
Depreciação acumulada		(179.930)	(132.037)	(68.955)	(37.676)
		784.292	792.201	574.660	573.433
Imobilizações em curso		564.940	490.021	541.470	456.050
		1.349.232	1.282.222	1.116.130	1.029.483

b) Movimentação do Imobilizado

Consolidado:

	Consolidado									
Imobilizado:	Embarcações	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Equipamentos de processamento de dados	Veículos	Benfeitorias em embarcações de terceiros	Outros bens	Imobilizações em curso
Saldos em 31.12.2012	697.423	131.625	64.911	6.445	5.493	11.539	1.204	4.382	1.216	490.021
Adições no período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	127.297
Transferência no período	11.194	7.891	553	1.273	23	3.805	227	16.234	(180)	(41.020)
Bens de empresa investida que deixa de ser consolidado	-	-	-	(16)	-	(22)	(76)	-	-	(11.358)
Baixas no exercício	-	-	-	(24)	-	2	(900)	-	-	-
Saldos em 31.12.2013	708.617	139.516	65.464	7.678	5.516	15.324	455	20.616	1.036	564.940
Depreciação acumulada:										
Saldos em 31.12.2012	(69.286)	(17.852)	(30.247)	(2.958)	(2.231)	(7.918)	(837)	(53)	(655)	-
Adições no período	(35.167)	(4.615)	(4.422)	(680)	(812)	(1.405)	(101)	(1.281)	(100)	-
Depreciação de bens de empresa investida que deixa de ser consolidado	-	-	-	-	4	14	76	-	-	-
Baixas no período	-	-	-	-	(4)	(1)	601	-	-	-
Saldos em 31.12.2013	(104.453)	(22.467)	(34.669)	(3.638)	(3.043)	(9.310)	(261)	(1.334)	(755)	-

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Controladora:

Controladora											
	Embarcações	Edificações e instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Equipamentos e processamento de dados	Veículos	Benfeitorias em embarcações de terceiros	Outros bens	Imobilizações em curso	Total
Imobilizado:											
Saldos em 31.12.2012	512.176	77.695	2.078	2.960	5.493	4.674	996	4.382	655	456.050	1.067.159
Adições no período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118.826	118.826
Transferência no período	11.195	3.181	32	884	-	1.878	2	16.234	-	(33.406)	-
Baixa de bens, por alienação	-	-	-	-	-	-	(900)	-	-	-	(900)
Saldos em 31.12.2013	523.371	80.876	2.110	3.844	5.493	6.552	98	20.616	655	541.470	1.185.085
Depreciação acumulada:											
Saldos em 31.12.2012	(22.589)	(6.846)	(781)	(938)	(2.231)	(3.057)	(661)	(52)	(521)	-	(37.676)
Adições no período	(25.904)	(2.414)	(204)	(330)	(794)	(718)	(37)	(1.281)	(198)	-	(31.880)
Baixa de bens, por alienação	-	-	-	-	-	-	601	-	-	-	601
Saldos em 31.12.2013	(48.493)	(9.260)	(985)	(1.268)	(3.025)	(3.775)	(97)	(1.333)	(719)	-	(68.955)

O principal item das imobilizações em curso na controladora em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$549.411 (em 31 de dezembro de 2012, R\$473.642) corresponde a adiantamentos para construção de quatro navios, sendo três navios porta-contêineres e de um graneleiro que estão em construção pelo Estaleiro Ilha S.A. (EISA). Esses montantes incluem R\$45.312 (em dezembro de 2012, inclui R\$21.711) referentes a encargos relativos aos financiamentos obtidos para essa construção, que foram capitalizados, originados dos encargos gerados pelo financiamento correspondente (vide nota explicativa 14).

c) Intangíveis

	Taxa de amortização (%)	Consolidado		Controladora	
		31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Sistemas (softwares aplicativos)	20	60.173	51.021	55.727	50.178
Concessões portuárias	4	7.905	8.304	-	-
Marcas e Patentes		5	5	5	5
		68.083	59.330	55.732	50.183
Amortização Acumulada		(34.327)	(23.861)	(31.359)	(21.479)
		33.756	35.469	24.373	28.704
Intangíveis em desenvolvimento		31.914	28.373	27.716	24.176
		65.670	63.842	52.089	52.880

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

d) Movimentação do Intangível

					Consolidado
Intangível	Sistemas de TI (softwares e aplicativos)	Marcas e patentes	Concessões portuárias	Intangíveis em desenvolvimento	TOTAL
Saldos em 31.12.2012	51.021	5	8.304	28.373	87.703
Adições (baixa) no período	-	-	(399)	12.693	12.294
Transferência no período	9.152	-	-	(9.152)	-
Saldos em 31.12.2013	60.173	5	7.905	31.914	99.997
Amortizações					
Saldos em 31.12.2012	(22.285)	-	(1.576)	-	(23.861)
Adições no período	(10.206)	-	(260)	-	(10.466)
Baixa no período	-	-	-	-	-
Saldos em 31.12.2013	(32.491)	-	(1.836)	-	(34.327)
					Controladora
Intangível	Sistemas de TI (softwares e aplicativos)	Marcas e patentes	Concessões portuárias	Intangíveis em desenvolvimento	TOTAL
Saldos em 31.12.2012	50.178	5	-	24.176	74.359
Adições (baixa) no período	-	-	-	9.089	9.089
Transferência no período	5.549	-	-	(5.549)	-
Saldos em 31.12.2013	55.727	5	-	27.716	83.448
Amortizações					
Saldos em 31.12.2012	(21.479)	-	-	-	(21.479)
Amortizações no período	(9.880)	-	-	-	(9.880)
Saldos em 31.12.2013	(31.359)	-	-	-	(31.359)

Os saldos de intangíveis em curso referem-se a gastos com desenvolvimento de sistemas.

13. FORNECEDORES

Os valores componentes de contas a pagar a fornecedores tem o seguinte prazo de pagamento (*aging list*):

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Passivo circulante				
Valores a vencer:				
De 0 a 30 dias	47.907	34.177	37.140	24.876
De 31 a 90 dias	2.151	20.569	2.039	15.616
De 91 a 180 dias	114	6	4	5
De 181 a 360 dias	281	-	66	-
	50.453	54.752	39.249	40.497
Passivo não circulante	1.760	-	-	-

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

14. FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS

Os saldos dos financiamentos e empréstimos em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 classificados no passivo circulante e não circulante, bem como as amortizações e os pagamentos vencíveis obedecerão ao escalonamento até o ano de 2034, conforme quadros abaixo:

Consolidado									
Parcelas vencíveis	Construção de embarcações (a)		Operações de swap (d)		Capital de giro (c)		Instalações TERCAM, PAULÍNIA e TVV (b)		TOTAL
	Valor Anual						Valor Anual		Valor Anual
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013
2013	-	40.679	-	12.712	-	50.318	-	6.678	-
2014	54.343	42.858	26.663	12.581	52.587	94.803	6.790	6.309	140.383
2015	52.313	43.345	33.085	9.305	47.678	48.966	6.374	6.309	139.450
2016	52.313	43.345	22.828	-	42.470	23.467	6.374	6.308	123.985
2017	52.313	43.345	4.631	-	42.470	-	5.640	6.308	105.054
2018	52.313	43.345	-	-	34.076	-	3.314	5.398	89.703
2019 a 2034	691.668	570.052	-	-	-	-	3.047	-	694.715
	955.263	826.969	87.207	34.598	219.281	217.554	31.539	37.310	1.293.290
									1.116.431

Controladora									
Parcelas vencíveis em	Construção de embarcações (a)		Operações de swap (d)		Capital de giro (c)		Instalações TERCAM e PAULÍNIA (b)		TOTAL
	Valor Anual						Valor Anual		Valor Anual
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013
2013	-	40.679	-	12.712	-	50.318	-	3.669	-
2014	54.343	42.858	19.559	12.581	52.587	94.803	3.758	3.621	130.247
2015	52.313	43.345	21.349	9.305	47.678	48.966	3.695	3.621	125.035
2016	52.313	43.345	11.092	-	42.470	23.467	3.695	3.620	109.570
2017	52.313	43.345	-	-	42.470	-	2.960	3.620	97.743
2018	52.313	43.345	-	-	34.076	-	1.570	1.621	87.959
2019 a 2034	691.668	570.052	-	-	-	-	750	-	692.418
	955.263	826.969	52.000	34.598	219.281	217.554	16.428	19.772	1.242.972
									1.098.893

Em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os financiamentos estão classificados no passivo conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Passivo circulante	140.383	110.387	130.247	107.378
Passivo não circulante	1.152.907	1.006.044	1.112.725	991.515
	1.293.290	1.116.431	1.242.972	1.098.893

O quadro abaixo apresenta a movimentação desses empréstimos em 31 de dezembro de 2013.

Consolidado							
Empréstimos e financiamentos	Saldo em	Adição	Encargos financeiros		Amortização		Saldo em
	31.12.2012		Capitalizado	Resultado	Principal	Encargos	31.12.2013
Construção de embarcações (FMM/BNDES)-(a) e (*)	826.969	90.544	23.601	93.264	(42.043)	(37.072)	955.263
Investimentos em terminais portuários (FMM/BNDES)-(b)	37.301	-	-	3.104	(6.284)	(2.582)	31.539
Capital de giro (Santander, Alfa e BB)-(c)	217.554	185.000	-	17.644	(184.292)	(16.625)	219.281
Operação de Swap-(d)	34.598	63.955	-	4.491	(14.498)	(1.339)	87.207
Outros	9	-	-	-	(9)	-	-
	1.116.431	339.499	23.601	118.503	(247.126)	(57.618)	1.293.290

Controladora							
Empréstimos e financiamentos	Saldo em	Adição	Encargos financeiros		Amortização		Saldo em
	31.12.2012		Capitalizado	Resultado	Principal	Encargos	31.12.2013
Construção de embarcações (FMM/BNDES)-(a) e (*)	826.969	90.544	23.601	93.264	(42.043)	(37.072)	955.263
Investimentos em terminais portuários (FMM/BNDES)-(b)	19.772	-	-	1.629	(3.634)	(1.339)	16.428
Capital de giro (Santander, Alfa e BB)-(c)	217.554	185.000	-	17.644	(184.292)	(16.625)	219.281
Operação de Swap-(d)	34.598	28.826	-	4.413	(14.498)	(1.339)	52.000
Outros	-	-	-	-	-	-	-
	1.098.893	304.370	23.601	116.950	(244.467)	(56.375)	1.242.972

Nota(*): Inclui R\$69.074 de variação cambial, dos quais R\$31.571 decorrente do efeito CPC 20.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Os financiamentos e empréstimos referem-se a recursos obtidos junto ao Fundo da Marinha Mercante (FMM), através de repasse de seu agente financeiro Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bem como junto a outras instituições financeiras, para as seguintes finalidades:

a) Construção de embarcações (FMM/BNDES)

Construção de sete navios (cinco porta-containers e dois graneleiros) junto ao Estaleiro Ilha S.A. (EISA), divididos em dois subcréditos (Subcrédito “A” e Subcrédito “B”), cuja linha de crédito é da ordem de R\$927.142, composto por R\$625.209 referente porta-containers e R\$301.933 para graneleiros. Os contratos pactuados com o BNDES datam de 26 de maio de 2008 (porta-containers) e de 8 de dezembro de 2009 (graneleiros). Para determinação dos saldos devedores os Subcréditos “A” e “B” são atualizados pela TJLP e pela variação do dólar norte-americano (porta-container) e os Subcréditos relativos aos graneleiros pela variação do dólar norte-americano, respectivamente, ambos acrescidos de juros de 2,5% ao ano. As embarcações (cascos 504, 505 e 509) construídas, e já em operação, e as em construção (cascos 506, 507, 508 e 510) estão gravadas como garantia dos financiamentos, com cláusula de hipoteca de primeiro grau.

Segue abaixo quadro resumo dos saldos dos recursos já liberados (acrescido de encargos decorridos):

Órgão Financiador:	Vencimento da última prestação	Carência:	Controladora	
Fundo da Marinha Mercante (FMM):			31.12.2013	31.12.2012
Casco EI-504-Subcrédito A	Jun/2031	37 meses	90.454	95.650
Casco EI-504-Subcrédito A-Suplementar	Jun/2031	37 meses	8.422	-
Casco EI-505-Subcrédito A	Set/2030	37 meses	88.821	94.150
Casco EI-505-Subcrédito A-Suplementar	Set/2030	37 meses	8.330	-
Casco EI-506-Subcrédito A	Mar/2032	39 meses	92.930	90.514
Casco EI-507-Subcrédito A	Out/2033	21 meses	51.857	42.457
Casco EI-507-Subcréditos A1eA2-Suplementares	Out/2033	21 meses	7.168	-
Casco EI-508-Subcrédito A	Abr/2034	21 meses	38.810	36.040
Casco EI-508-Subcréditos A1eA2-Suplementares	Abr/2034	21 meses	13.955	-
Valores indexados à TJLP			400.747	358.811
Casco EI-504-Subcrédito B	Jun/2031	37 meses	44.073	40.642
Casco EI-504-Subcrédito B-Suplementar	Jun/2031	37 meses	3.888	-
Casco EI-505-Subcrédito B	Set/2030	37 meses	43.965	40.641
Casco EI-505-Subcrédito B-Suplementar	Set/2030	37 meses	3.822	-
Casco EI-506-Subcrédito B	Mar/2032	39 meses	45.213	36.292
Casco EI-507-Subcrédito B	Out/2033	21 meses	22.958	17.152
Casco EI-507-Subcréditos B1eB2-Suplementares	Out/2033	21 meses	2.932	-
Casco EI-508-Subcrédito B	Abr/2034	21 meses	16.131	13.720
Casco EI-508-Subcréditos B1eB2-Suplementares	Abr/2034	21 meses	5.668	-
Casco EI-509-Subcrédito A	Jun/2032	28 meses	128.394	113.019
Casco EI-509-Subcrédito B	Jun/2032	28 meses	59.639	52.084
Casco EI-510-Subcrédito A	Ago/2032	31 meses	120.263	101.804
Casco EI-510-Subcrédito B	Ago/2032	31 meses	57.570	52.804
Valores indexados à US\$			554.516	468.158
TOTAL			955.263	826.969

Nos financiamentos contratados junto ao Fundo da Marinha Mercante a Log-In se obriga a manter um índice de cobertura do serviço da dívida (ICSD) mínimo, calculado ao final de cada exercício, não inferior a um patamar mínimo estipulado pelo BNDES, ao longo de todo o prazo dos contratos, cujo índice é apurado pela fórmula $ICD = \frac{EBITDA}{(IR + CSLL + \text{Variação Capital de Giro}) / \text{Serviço da Dívida do Exercício}}$. Até o último período de cálculo, a Companhia está em conformidade com as coberturas financeiras requeridas.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

b) Investimento em terminais portuários (BNDES)

Contrato de financiamento mediante abertura de crédito, pactuado com o BNDES em 27 de novembro de 2009, para a ampliação das instalações do Terminal Multimodal de Camaçari (TERCAM), na Bahia; bem como para a ampliação da capacidade estática de estocagem do Terminal de Vila Velha, ES, de 5.600 TEUs (de 20 pés) para 8.000 (TEUS (*twenty-foot equivalent unit* – unidade padrão de medida para contêineres no comércio mundial – 6 m de comprimento), construção de um centro de expedição de carga com 6.000 m² de área e 10 docas rodoviárias, e construção de um mezanino para a área de administração e à aquisição de equipamentos importados sem similares nacionais para a movimentação de contêineres no terminal, conforme contrato pactuado em 3 de dezembro de 2009. Além desses contratos, também foi pactuado com o BNDES, via Itaú BBA S.A. como agente financeiro, uma Cédula de crédito bancário BNDES Automático, com a finalidade de fomentar o projeto de construção de um centro de distribuição localizado em Paulínia/SP.

Esses contratos de financiamentos de abertura de crédito tem as seguintes características:

b.1 – TERCAM

SUBCRÉDITO	VALOR	ENCARGOS	PRAZO	FINALIDADE (AMPLIAÇÃO DO TERCAM)
Subcrédito "A"	12.498	TJLP+1,4%	8 anos	1ª Fase do Projeto: construção de 9.000m ² do novo armazém, instalações, arruamento interno e parte da expansão do pátio de contêineres (recursos totalmente liberados);

Esse contrato de crédito tem garantia fidejussória de carta de fiança bancária, até sua liquidação final.

b.2) Terminal de Vila Velha

SUBCRÉDITO	VALOR	ENCARGOS	PRAZO	FINALIDADE (AQUISIÇÃO DE)
Subcréditos "A, B,C,D,E"	7.101	Cesta IPCA+3,0% a.a.	8 anos	Equipamentos importados (recursos parcialmente liberados).
Subcrédito "F"	15.365	TJLP+1,4% a.a.	8 anos	Obras civis (recursos totalmente liberados).

b.3) Terminal de Paulínia/SP

SUBCRÉDITO	VALOR	ENCARGOS	PRAZO	FINALIDADE
Subcrédito "A"	8.000	TJLP+4,30%a.a	60 meses	Consiste na construção de um centro de distribuição localizado em Paulínia/SP.
Subcrédito "B"	2.000	TJLP+3,30%a.a	60 meses	Idem, idem.

Tem carência de doze meses; a periodicidade de pagamento do principal é mensal, vencendo a primeira prestação a partir de 12 de setembro de 2012, e trimestralmente o pagamento dos juros vencendo a partir de 15 de novembro de 2011.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

c) Capital de giro (Santander, Alfa e BB)

Contrato de abertura de crédito (capital de giro) – O montante da linha de crédito obtido junto ao Banco Alfa de Investimentos S.A. (R\$20.181); Banco Santander Brasil S.A. (R\$32.760) e junto ao Banco do Brasil S.A. (R\$166.340), com vencimentos em Janeiro de 2013 e de 2014; Dezembro de 2014; Maio e Jun de 2015 e em Abril de 2016, respectivamente, é composto conforme quadro abaixo:

Abertura de crédito	Vencimento	Consolidado		Controladora	
		31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Banco Alfa de Investimentos S.A.	Jan/2013	-	31.187	-	31.187
Banco Alfa de Investimentos S.A.	Jan/2014	20.181	-	20.181	-
Banco Santander Brasil S.A.	Dez/2014	15.012	30.018	15.012	30.018
Banco Santander Brasil S.A. (NC-E)	Mai/2015	17.748	15.140	17.748	15.140
Banco Santander Brasil S.A. (NC-E)	Jun/2015	-	10.057	-	10.057
Banco do Brasil S.A. (NC-C)	Abr/2016	166.340	131.152	166.340	131.152
		<u>219.281</u>	<u>217.554</u>	<u>219.281</u>	<u>217.554</u>

Sobre essa linha de crédito incidem encargos financeiros pela taxa do CDI, às taxas de 112,5% (Banco Alfa de Investimentos S.A) e de 113,25% (Banco Santander Brasil S.A.), respectivamente, enquanto que sobre a linha de crédito tomada junto ao Banco Santander do Brasil S.A., base NC-E (Nota de Crédito de Exportação) há carência de um ano, encargos à taxa de 115% do CDI e juros trimestrais no período de carência, e sobre a linha de crédito tomada junto ao Banco do Brasil S.A., base NC-E (Nota de Crédito Comercial), carência de um ano, encargos à taxa de 108% do CDI e juros mensais no período de carência.

Esses empréstimos-pontes visam suprir os descasamentos de fluxos de caixa entre as solicitações e as liberações dos recursos via Fundo da Marinha Mercante (FMM), no que diz respeito aos financiamentos contratados em vigor para as sete embarcações, junto ao Estaleiro Ilha S.A. (EISA).

d) Operação de Swap

Em 13 de setembro de 2011 a Companhia captou com o Banco do Brasil S.A. Cédula de Crédito Bancário – Repasse de Recursos Captados no Exterior, via Resolução 4.131/62, um montante de R\$37.519, equivalente a US\$22.000, de valor principal, com vencimento em 18 de agosto de 2015, em 19 de agosto e em 18 de dezembro de 2013, com o Banco Itaú S.A., no valor de R\$28.426, equivalente a US\$12.000, e de R\$35.170, equivalentes a US\$15.000, de valor principal, com vencimento em 23 de agosto e em 23 de dezembro de 2016, respectivamente, na modalidade de derivativos tipo “swap”, com o objetivo de mitigar os riscos das operações de empréstimos contratados em dólar norte-americano indexados à variação do CDI. Essas operações geraram despesa de juros e variação cambial no montante de R\$4.491 (R\$3.789 no exercício de 2012), líquido do valor do ganho compensado na operação de “swap”, conforme detalhado na nota 22.5. Nessa operação, não há incidência do IOF.

e) Garantias

Em reunião realizada em 20 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração autorizou a Companhia a conceder garantias a títulos de crédito de fornecedores por serviços e materiais adquiridos em contratos de longo prazo, até o limite de R\$140.000.

15. PROVISÕES OPERACIONAIS

As provisões operacionais constituídas pela Companhia referem-se às estimativas de gastos e são compostas basicamente por provisões para despesas portuárias (navegação), rodoviárias e outros gastos.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Provisões operacionais – passivo circulante

As provisões operacionais classificadas no passivo circulante tem a seguinte composição:

Provisões operacionais para:	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Gastos marítimos	29.837	22.987	29.837	22.987
Gastos rodoviários	1.311	3.505	1.311	3.505
Gastos administrativos	8.359	3.989	8.359	3.989
Outros gastos operacionais	2.880	3.926	1.158	2.334
	<u>42.387</u>	<u>34.407</u>	<u>40.665</u>	<u>32.815</u>

Provisões operacionais – passivo não circulante

As provisões classificadas no passivo não circulante tem a seguinte composição:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Provisão para gastos com devolução de de bens de terceiros	-	1.970	-	1.970
Provisão para cobertura de passivos de coligada	3.694	3.694	3.694	3.694
Provisão para outros gastos	906	1.348	905	1.348
	<u>4.600</u>	<u>7.012</u>	<u>4.599</u>	<u>7.012</u>

16. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS TRABALHISTAS, CÍVEIS E FISCAIS

A Companhia e suas controladas provisionaram ações judiciais e administrativas de natureza trabalhista, cível e fiscal, classificadas no passivo não circulante, consideradas pela Administração, com base na opinião de seus consultores jurídicos, como suficiente para cobrir prováveis perdas. Essas contingências são compostas conforme abaixo.

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
	Provisão para	Provisão para	Provisão para	Provisão para
	riscos	riscos	riscos	riscos
Trabalhistas	14.427	13.134	2.210	9.224
Trabalhistas-responsabilidade solidária	13.369	-	-	-
Tributárias	1.010	2.648	762	2.450
Cíveis e outras	246	618	148	229
	<u>29.052</u>	<u>16.400</u>	<u>3.120</u>	<u>11.903</u>

Reclamações trabalhistas – consistem principalmente em reclamações de empregados por: (i) pagamento de horas extras, (ii) pagamentos adicionais por alegações de insalubridade em condições de trabalhos e (iii) outros assuntos, freqüentemente conectados com disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões.

O montante de reclamações trabalhistas acima, no valor de R\$13.369, reconhecido nos registros contábeis da controlada TVV-Terminal de Vila Velha S.A., refere-se a contingências trabalhistas com prognósticos de perdas prováveis registrados ao final do exercício, por conta de prováveis desembolsos com obrigações contingenciais de responsabilidade da VALE S.A. (vide Nota 8), amparado por interpretação do Acordo de Indenização pactuado entre a Log-In Logística Intermodal S.A. e suas controladas e a VALE, datado de 23 de março de 2007. A Companhia e ou suas controladas poderá ingressar no juízo competente com as medidas necessárias para assegurar os seus créditos.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Tributárias – abrangem principalmente: (i) tributos preteridos na transferência de bens e (ii) nas mudanças na base de cálculo de contribuições para o PIS e a COFINS.

Cíveis e outras – abrangem principalmente demandas relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras. A Companhia poderá ingressar no juízo competente com as medidas necessárias para assegurar o seu crédito e/ou de suas controladas.

No decorrer do exercício de 2013 estas contingências tiveram a seguinte movimentação, face principalmente a processos de responsabilidade exclusiva da VALE sem custas para a Companhia, bem como outros baixas por mudança de prognóstico e revisão de valor de processo.

						Consolidado
Descrição	Saldo em	Movimentação no período				Saldo em
	31.12.2012	Adição	Reversão	Juros+CM	Pagamento	31.12.2013
Reclamações trabalhistas	13.134	26.629	(4.150)	(6.566)	(1.074)	27.973
Tributárias	2.648	1.267	(1.119)	(2.055)	-	741
Cíveis	618	231	(104)	(407)	-	338
	<u>16.400</u>	<u>28.127</u>	<u>(5.373)</u>	<u>(9.028)</u>	<u>(1.074)</u>	<u>29.052</u>
						Controladora
Descrição	Saldo em	Movimentação no período				Saldo em
	31.12.2012	Adição	Reversão	Juros+CM	Pagamento	31.12.2013
Reclamações trabalhistas	9.224	1.797	(7.488)	(941)	(382)	2.210
Tributárias	2.450	355	(1.807)	(236)	-	762
Cíveis	229	88	(179)	10	-	148
	<u>11.903</u>	<u>2.240</u>	<u>(9.474)</u>	<u>(1.167)</u>	<u>(382)</u>	<u>3.120</u>

A Companhia continua perseguindo seus interesses em todas as ações acima, e constitui provisão para os processos considerados como perdas prováveis.

Em 23 de março de 2007, a Companhia firmou com a Vale S.A. um acordo de indenização, através do qual a VALE se comprometeu a indenizar a Log-In e suas controladas e coligadas, por toda e qualquer perda, prejuízo, danos, custos, despesas e outras obrigações de caráter pecuniário, que a Companhia venha a sofrer em decorrência de decisão transitada em julgado dos processos judiciais, administrativos ou arbitragens dos quais a Companhia é ou será parte e cujo fato gerador tenha ocorrido antes da publicação do Anúncio de Encerramento da oferta pública de ações. O saldo dessas contingências totalizam R\$14.518 em 31 de dezembro de 2013 e R\$10.381 em 31 de dezembro de 2012, no consolidado.

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes em 31 de dezembro de 2013 no montante de R\$163.945 na controladora e R\$211.656 no consolidado (31 de dezembro de 2012 - R\$122.417 na controladora e R\$156.088 no consolidado), com perdas consideradas possíveis, para os quais, com base nos prognósticos dos advogados, não há provisão constituída. Os principais processos classificados como possíveis são de natureza tributária (R\$131.265) e trabalhista (74.390) consolidados. Dentre o montante de R\$211.656 acima, R\$150.761 estão sob o acordo de indenização mencionado no parágrafo anterior, composto por R\$89.015 mil de natureza tributária, R\$60.792 de natureza trabalhista e R\$954 de causas cíveis.

A Companhia e suas controladas possuem, ainda, depósitos judiciais correlacionados às contingências provisionadas. Os depósitos judiciais foram efetuados de acordo com as requisições judiciais, a fim de possibilitar que a Companhia ingresse e/ou continue com as ações legais; são atualizados monetariamente e estão classificados no ativo não circulante até que

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

aconteça a decisão judicial dos resgates dos mesmos pelo reclamante, ou pela Log-In e suas controladas em desfecho favorável a essas entidades.

Em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os depósitos judiciais estão assim representados:

Depósitos judiciais	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Processos trabalhistas	19.191	17.321	12.743	11.514
Processos tributários	17.463	14.815	17.138	14.528
Processos cíveis e outros	797	2.245	769	1.978
	<u>37.451</u>	<u>34.381</u>	<u>30.650</u>	<u>28.020</u>
Provisão para perdas estimadas com resgates de depósitos judiciais	(8.003)	-	(3.138)	-
	<u>29.448</u>	<u>34.381</u>	<u>27.512</u>	<u>28.020</u>

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado é de R\$527.000 em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o qual está representado por 85.617.759 ações em circulação e 6.093.861 ações em tesouraria, totalizando 91.711.620 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Durante os exercícios de 2013 e de 2012, não ocorreram alterações no número de ações da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o capital social é composto como segue:

Acionista:	31.12.2013		31.12.2012	
	Quantidade de ações e respectivo percentual		Quantidade ações ON e respectivo percentual	
	ON	%	ON	%
VALE S.A. (*)	-	-	28.737.356	31,33
Fama Investimentos Ltda.	11.794.400	12,86	14.865.600	16,21
Fundação Petrobrás de Seguridade Social-PETROS	11.735.294	12,80	11.735.294	12,80
Credit Suisse Hedging - Griffo	10.222.900	11,15	-	-
Fator Administradora de Recursos	5.383.400	5,87	4.721.400	5,15
Outros Investidores institucionais e de varejo	<u>46.481.765</u>	<u>50,68</u>	<u>25.558.109</u>	<u>27,87</u>
	85.617.759	93,36	85.617.759	93,36
Ações em tesouraria	<u>6.093.861</u>	<u>6,64</u>	<u>6.093.861</u>	<u>6,64</u>
	<u>91.711.620</u>	<u>100,00</u>	<u>91.711.620</u>	<u>100,00</u>

(*) Em 31.12.2012, inclui 60.930 ações do acionista Docepar S.A. do mesmo grupo econômico.

b) Ações em tesouraria

Em reunião realizada em 4 de março de 2008, o Conselho de Administração aprovou o programa de recompra de ações para permanência em tesouraria e posterior alienação e/ou cancelamento sem redução do capital social.

O primeiro programa de recompra de ações foi finalizado em 5 de setembro de 2008 totalizando 3.147.861 ações ordinárias; nesta ocasião, o Conselho de Administração aprovou a abertura do segundo programa de recompra de ações.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

O segundo programa de recompra de ações foi finalizado em 4 de setembro de 2009, no qual foram adquiridas 2.946.000 ações ordinárias.

Atualmente, a Log-In mantém em sua tesouraria 6.093.861 ações ordinárias, que correspondem a 6,64% do total de ações ordinárias nominativas da Companhia.

As ações mantidas em tesouraria da Log-In foram adquiridas no decorrer do exercício de 2008 ao custo médio ponderado de R\$8,35, por ação.

O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na cotação da BMF&BOVESPA de 30 de dezembro de 2013 é de R\$49.970 (R\$52.102 em 30 de dezembro de 2012).

c) Reserva de incentivos de AFRMM

A partir do exercício de 2008, de acordo com o CPC 07, os recursos provenientes do AFRMM passaram a ser registrados como receita à medida que ocorre o cumprimento das obrigações do incentivo mencionadas na nota 5 e são transferidos para essa reserva quando da destinação do lucro líquido apurado pela Companhia.

Nos termos do item III do artigo 18 da Lei nº 11.941/2009, combinado com o artigo 195-A da Lei 6.404/2006, alterada pela Lei 11.648/2007, o montante das subvenções para investimento-AFRMM, concedidas pelo Poder Público como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos (no caso da Companhia: construção de embarcações com recursos do FMM), deverá ser mantido em conta de reservas de lucros, apurada até o limite do lucro líquido do exercício. O valor apropriado em reservas de lucros será tributado na forma do lucro real caso seja dada destinação diversa da prevista na legislação (capitalização, manutenção em reservas para investimentos).

O saldo remanescente das subvenções que não for mantido em reservas de lucros em face da limitação do lucro líquido apurado no exercício, esse deverá ocorrer nos exercícios subsequentes.

d) Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício e tem por objetivo assegurar a integridade do capital social.

e) Reserva de Investimentos

Esta reserva tem por objetivo cobrir o orçamento de investimentos. Conforme AGO/AGE de 26 de abril de 2013, o prejuízo líquido do exercício de 2012 foi absorvido por essa reserva.

f) Reserva especial

Reserva constituída nos termos do §5º do artigo 202 da Lei 6.404/76. Não sendo absorvida por prejuízo em exercícios subsequentes, os valores originários dessa reserva serão distribuídos como dividendos assim que permitir a situação financeira da Companhia.

g) Destinação do lucro líquido do exercício

O Estatuto Social da Companhia prevê a destinação de 25% do lucro líquido do exercício a título de dividendo mínimo obrigatório, após os ajustes necessários consoantes as determinações legais.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

A destinação do lucro líquido do exercício a ser referenciada pela Assembléia Geral Ordinária dos acionistas, mediante proposta da Diretoria da Companhia, segue conforme abaixo.

	Destinação
Total lucro líquido do exercício	6.642
Constituição de reserva legal	(332)
Constituição de reserva de incentivos de AFRMM	(6.310)
	-

18. LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO

Os valores dos lucros básicos e diluídos por ação foram calculados conforme segue:

	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2012	Controladora 31.12.2012
				Conforme anteriormente apresentado
		Reapresentado	Ajuste	
Lucro (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	6.642	(5.924)	18.873	(29.447)
Prejuízo básico e diluído por ação(a)	0,08	(0,07)	0,22	(0,34)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para fins de cálculo do lucro (prejuízo) básico por ação(*)	85.617.759	85.617.759	85.617.759	85.617.759

(a) Não existem itens ante dilutivos.

(*) A quantidade de ações no início e no fim do exercício se manteve a mesma, não havendo movimentação durante os períodos.

19. REMUNERAÇÃO BASEADA EM AÇÕES

a) Plano de Matching

Nos termos do Plano de Matching, são elegíveis à premiação os profissionais (diretores e gerentes da Log-In) que atenderem às seguintes condições: i) trabalharem na Companhia durante o ano de vigência do Plano ocupando posições executivas; ii) fizerem jus ao Programa de Participação nos resultados referentes ao ano vigência do Plano; iii) estiverem ativos e trabalhando na Companhia na data da aquisição das ações; e iv) forem posicionados na matriz de Carreira e Sucessão nos quadrantes “adequados” ou “talento”.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 9 de março de 2010, foi aprovado o 3º Plano de Matching para o ciclo 2010/2012 (já liquidado) nas mesmas condições dos Planos anteriores, com prazos de adesão em abril de 2010, e na reunião do Conselho de Administração realizada em 1 de março de 2011 foi aprovado o 4º Plano de Matching, com prazos de adesão em abril de 2011, para o ciclo 2011/2014, assim como o 5º Plano de Matching, aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de abril de 2012, com prazo de adesão em abril de 2012, para o ciclo 2012/2015, e o 6º Plano de Matching, para o ciclo 2013/2016, aprovado na reunião de abril de 2013, respectivamente.

Os Planos II e III foram já totalmente liquidados no início do segundo trimestre de 2012 e de 2013.

Os executivos elegíveis à premiação em ações da Companhia no decorrer do exercício de 2011 a abril de 2013, cuja quantidade existente em 31 de dezembro de 2013 era de 141.641 ações (145.858 ações em 31 de dezembro de 2012), farão jus, ao final de três anos, ao mesmo número

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

de ações definidas inicialmente, desde que sejam mantidas em sua integralidade sob propriedade dos mesmos em todo o decorrer do período. A liquidação financeira das novas ações será efetuada pela Companhia, sem custo aos executivos.

O plano de remuneração é mensurado periodicamente pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio. O prêmio é pago em dinheiro, ao final de três anos, quando atingido alguns critérios, de acordo com o referido plano. As obrigações do plano são registradas no passivo não circulante em contrapartida ao resultado.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os Programas em vigência são os constantes do quadro abaixo.

31.12.2013					
PROGRAMA	INÍCIO/TÉRMINO	QTDE AÇÕES	PREÇO MÉDIO DA AÇÃO* (R\$)	VALOR TOTAL	TOTAL PROVISIONADO
Programa IV	ABR/11 a MAR/14	61.405	8,7743	539	
Programa V	ABR/12 a MAR/15	53.697	8,7743	471	
Programa VI	ABR/13 a MAR/16	26.539	8,7743	233	
		<u>141.641</u>		<u>1.243</u>	805

31.12.2012					
PROGRAMA	INÍCIO/TÉRMINO	QTDE AÇÕES	PREÇO MÉDIO DA AÇÃO* (R\$)	VALOR TOTAL	TOTAL PROVISIONADO
Programa III	ABR/10 a MAR/13	22.605	7,6943	174	
Programa IV	ABR/11 a MAR/14	64.332	7,6943	494	
Programa V	ABR/12 a MAR/15	58.921	7,6943	453	
		<u>145.858</u>		<u>1.122</u>	548

*Preço médio no exercício de 2013 e no exercício de 2012.

b) Plano de incentivo de longo prazo (ILP)

Plano cujo objetivo é reter os diretores estatutários, mantê-los engajados e incentivar a “visão de dono”, comprometendo-os com os resultados de médio e longo prazos, reforçando a cultura de desempenho sustentado, cobrindo ciclos de 3 anos. O ILP visa alinhar os interesses dos acionistas e dos diretores na medida em que garante que apenas haja ganhos para os executivos quando também houver ganhos para a Companhia.

O montante a ser pago em dinheiro no âmbito do ILP é definido a partir de percentual de atingimento de metas qualificadas e aprovadas pelo Conselho de Administração. Será realizado pagamento único no encerramento do Programa, com base na cotação média ponderada (preço/volume) dos negócios realizados em Bolsa de Valores dos últimos 20 pregões anteriores à data de divulgação oficial dos resultados do exercício findo no terceiro ano do programa. Caso o executivo permaneça na Companhia, ao final de três anos o número de ações é transformado em valor pecuniário.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 7 de agosto de 2012, foi aprovado Plano de ILP para o ciclo 2012/2014. Em 31 de dezembro de 2013, o registro dessa obrigação equivale a R\$2.423 (em 31 de dezembro de 2012, R\$1.303), calculado com base no *fair value* da ação, pró-rata para o período de vigência dos referidos planos, e contabilizada no passivo não circulante.

20. PLANO COMPLEMENTAR DE APOSENTADORIA – Plano Misto Benefício VALE MAIS

A Companhia proporciona a seus empregados benefícios que englobam plano de previdência privada com contribuição definida administrado pela Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social-VALIA.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

As contribuições da Companhia ao Plano Vale Mais são como segue:

- a) Contribuição ordinária - Destina-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda, são idênticas à contribuição dos participantes e limita-se a 9% dos seus salários de participação, no que exceder a dez unidades de referência do plano (R\$3.236,36 em 31 de dezembro de 2013 e R\$3.053,17 em dezembro de 2012).
- b) Contribuição extraordinária - Pode ser realizada a qualquer tempo, a critério das patrocinadoras.
- c) Contribuição normal - Para custeio do plano de risco e das despesas administrativas, fixadas pelo atuário quando da elaboração das avaliações atuariais.
- d) Contribuição Especial - Destinada a cobrir qualquer compromisso especial porventura existente.

Os participantes efetuam contribuições mensais para o Plano VALE MAIS que variam entre 1% a 18% do salário de participação, e as contribuições da Companhia são equivalentes às dos participantes limitadas, porém, a 9% do salário de participação. O montante das contribuições feitas pela Companhia durante o exercício de 2013, apropriadas no resultado do período, foi de R\$2.168 (consolidado R\$2.720). Em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$1.909 (consolidado: R\$2.430).

21. COBERTURA DE SEGUROS

As coberturas de seguros são determinadas e contratadas em bases técnicas, consideradas pela Administração como sendo suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo imobilizado.

As modalidades / riscos contratados e as respectivas coberturas estão assim relacionadas:

	31.12.2013	
	Consolidado	Controladora
P & I (Protection and Indemnity) - danos ambientais	2.342.600	2.342.600
Riscos operacionais e containers arrendados	81.991	64.408
Casco e máquinas (embarcações afretadas a casco nu)	865.298	865.298
Responsabilidade civil (operador portuário / logístico)	58.565	58.565
Lucros cessantes	96.047	-
D&O (Responsabilidade civil diretores e gestores)	65.000	65.000
Shipowners Liability (SOL)	11.713	11.713
Transporte - RCTR-C	2.000	2.000
Transporte - RCF-DC	2.000	2.000
Estagiários - Capital Uniforme*	10.000	10.000
Diretores - 20 vezes o salário limitado*	mínimo de R\$ 540 mil e ao máximo de R\$ 1.334 mil	mínimo de R\$ 540 mil e ao máximo de R\$ 1.334 mil
Funcionários - 20 vezes o salário limitado*	mínimo de R\$ 5 mil e ao máximo de R\$ 420 mil	mínimo de R\$ 5 mil e ao máximo de R\$ 420 mil

*As garantias de Morte e Morte Acidental se acumulam.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

22.1) Categoria de instrumentos financeiros

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Ativos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e equivalentes de caixa	82.468	109.702	40.299	96.181
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	162.228	96.976	138.668	98.832
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	93.472	44.780	93.472	44.780
Seguros a receber	1.364	4.886	1.206	4.727
Outros	4.009	5.186	4.009	5.186
	<u>343.541</u>	<u>261.530</u>	<u>277.654</u>	<u>249.706</u>
Derivativos ao valor justo por meio do resultado:				
Operação- <i>hedge bunker</i>	18	-	18	-
	<u>343.559</u>	<u>261.530</u>	<u>277.672</u>	<u>249.706</u>
Passivos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis:				
Fornecedores	52.213	54.752	39.249	40.497
Partes relacionadas	3.870	3.548	6.357	5.009
Financiamentos e empréstimos	1.206.083	1.081.833	1.190.972	1.064.295
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	43	6.855	43	6.855
Concessões portuárias a pagar	8.210	7.734	-	-
	<u>1.270.419</u>	<u>1.154.722</u>	<u>1.236.621</u>	<u>1.116.656</u>
Derivativos ao valor justo por meio do resultado:				
Operação- <i>hedge bunker</i>	-	667	-	667
Operação <i>de swap</i>	87.207	34.598	52.000	34.598
	<u>87.207</u>	<u>35.265</u>	<u>52.000</u>	<u>35.265</u>
	<u>1.357.626</u>	<u>1.189.987</u>	<u>1.288.621</u>	<u>1.151.921</u>

Segue abaixo a abertura consolidada dos ativos e passivos financeiros por seu valor justo e contábil:

	Consolidado			
	31.12.2013		31.12.2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e equivalentes de caixa	82.468	82.468	109.702	109.702
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	162.228	162.228	96.976	96.976
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	93.472	93.472	44.780	44.780
Seguros a receber	1.364	1.364	4.886	4.886
Outros	4.009	4.009	5.186	5.186
	<u>343.541</u>	<u>343.541</u>	<u>261.530</u>	<u>261.530</u>
Derivativos ao valor justo por meio do resultado:				
Operação- <i>hedge bunker</i>	18	18	-	-
	<u>343.559</u>	<u>343.541</u>	<u>261.530</u>	<u>261.530</u>
Passivos financeiros:				
Empréstimos e recebíveis:				
Fornecedores	52.213	52.213	54.752	54.752
Partes relacionadas	3.870	3.870	3.548	3.548
Financiamentos e empréstimos	1.206.083	1.206.083	1.081.833	1.081.833
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	43	43	6.855	6.855
Concessões portuárias a pagar	9.396	9.396	7.734	7.734
	<u>1.271.605</u>	<u>1.271.605</u>	<u>1.154.722</u>	<u>1.154.722</u>
Derivativos ao valor justo por meio do resultado:				
Operação- <i>hedge bunker</i>	-	-	667	667
Operação <i>de swap</i>	87.207	87.207	34.598	34.598
	<u>87.207</u>	<u>87.207</u>	<u>35.265</u>	<u>35.265</u>
	<u>1.358.812</u>	<u>1.358.812</u>	<u>1.189.987</u>	<u>1.189.987</u>

22.2) Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou impaired é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas de inadimplência de contrapartes.

A Companhia adota uma política conservadora de aplicação dos recursos para adequação às condições atuais do mercado financeiro. As aplicações financeiras da Companhia e das suas controladas estão atreladas a títulos privados em bancos elegíveis de recebimentos de recursos conforme a classificação das agências Fitch Ratings (Fitch), Moody's ou Standard & Poors (S&P).

No quadro a seguir, apresentamos os ratings em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as instituições financeiras com as quais tínhamos operações em aberto em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

Instituição Financeira	Ratings	
	S&P	Moody's
Banco do Brasil	BBB	Baa2
Banco Bradesco	BBB	Baa2
Deutsche Bank	A+	A2
Itaú	BBB	Baa1
Banco Safra	BBB-	Baa2
Banco Santander	BBB	Baa2
Pine	BB+	Ba2
Votorantim	BBB-	Baa2

22.3) Gestão de risco

Os negócios da Companhia, as condições financeiras e os resultados das operações podem ser afetados de forma adversa por qualquer um dos fatores de risco abaixo descritos. Para conduzir com mais eficiência o processo de avaliação de riscos dos seus negócios, a Companhia define metas e diretrizes para o seu gerenciamento, promove e sugere melhorias nos processos de sua avaliação, classifica e define os procedimentos de seu controle.

a) Risco de mercado

A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer *hedge* contra riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas, porém os mesmos são monitorados pela Companhia, que periodicamente avalia sua exposição e propõe estratégias operacionais, sistema de controle e limites de posição. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Não houve mudança na exposição da Companhia aos riscos de mercado ou na maneira pela qual administra e mensura esses riscos no período social atual.

Os principais riscos de mercado os quais a Companhia está exposta são os seguintes:

b) Risco cambial

A parcela dos financiamentos e operações de *swap* atrelados à moeda externa (Dólar), no montante de R\$641.723 (R\$502.756, em 31 de dezembro de 2012), corresponde a 49,6% (45,7% em 31 de dezembro de 2012) da dívida da Companhia; o efeito cambial decorrente é mínimo no vencimento do endividamento no curto e médio e longo prazos.

c) Risco de taxa de juros

Este risco está relacionado com a possibilidade de a Companhia vir a sofrer perdas por conta de flutuação de taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos. A Companhia e suas controladas estão expostas à taxa de juros relacionada à variação da TJLP, cujo financiamento em 31 de dezembro de 2013 é de R\$415.858 (em 31 de dezembro de 2012 é de R\$396.121).

A Companhia, em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, não tem contratado derivativos para fazer *hedge* contra estes índices, entretanto os riscos são monitorados pela Companhia, que periodicamente avalia a sua exposição e propõem as estratégias a serem adotadas.

d) Análise de sensibilidade

Em decorrência do histórico de volatilidade do real diante das moedas estrangeiras e das taxas de juros, a Companhia preparou uma análise de sensibilidade sobre suas dívidas demonstrando os eventuais impactos no exercício de 2013, com base em premissas disponíveis no mercado. As variações consideradas para o cálculo do impacto em 31 de dezembro de 2013 foram as seguintes: dólar 2,09%, TJLP 5,0%, CDI 10%a.a. e CDI 12%a.a..

	Consolidado	Controladora
Em imobilizações em curso, com capitalização de:	(14.242)	(14.242)
.Juros	15.901	15.901
.Variação cambial	(30.143)	(30.143)
No resultado financeiro :	20.544	19.865
.Juros	51.909	51.230
.Variação cambial	(31.365)	(31.365)

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A Administração da Companhia tem como política a manutenção de níveis de liquidez adequados para que possa garantir o cumprimento de suas obrigações presentes e futuras, bem como o aproveitamento de oportunidades comerciais à medida que surgirem.

O quadro abaixo demonstra análise dos vencimentos para os passivos financeiros:

		Consolidado				
		De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
	TOTAL	Até 1 mês				
Fornecedores	52.213	47.907	2.151	395	1.760	-
Partes relacionadas	3.870	3.870	-	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	1.293.290	11.107	22.213	107.063	459.128	693.779
Concessões portuárias a pagar	9.396	-	-	-	1.434	7.962
	<u>1.358.769</u>	<u>62.884</u>	<u>24.364</u>	<u>107.458</u>	<u>462.322</u>	<u>701.741</u>
		Controladora				
		De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	
	TOTAL	Até 1 mês				
Fornecedores	39.249	37.140	2.039	70	-	-
Partes relacionadas	6.357	6.357	-	-	-	-
Financiamentos e empréstimos	1.242.972	10.854	21.708	97.685	420.307	692.418
	<u>1.288.578</u>	<u>54.351</u>	<u>23.747</u>	<u>97.755</u>	<u>420.307</u>	<u>692.418</u>

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

O quadro abaixo demonstra em detalhes o prazo de vencimento para os ativos financeiros:

	Consolidado					
	TOTAL	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Caixa e bancos	16.130	16.130	-	-	-	-
Aplicações financeiras	66.338	66.338	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	143.207	132.921	5.858	4.428	-	-
Partes relacionadas	19.021	1.956	12	945	16.108	-
Seguros a receber	1.364	347	1.017	-	-	-
Outros	4.009	-	-	-	4.009	-
	<u>250.069</u>	<u>217.692</u>	<u>6.887</u>	<u>5.373</u>	<u>20.117</u>	<u>-</u>

	Controladora					
	TOTAL	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Caixa e bancos	3.849	3.849	-	-	-	-
Aplicações financeiras	36.450	36.450	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	125.773	117.622	5.508	2.643	-	-
Partes relacionadas	12.895	9.947	11	2.937	-	-
Seguros a receber	1.206	347	859	-	-	-
Outros	4.009	-	-	-	4.009	-
	<u>184.182</u>	<u>168.215</u>	<u>6.378</u>	<u>5.580</u>	<u>4.009</u>	<u>-</u>

f) Risco de gerenciamento de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar a continuidade de suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio de otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral permanece inalterada desde 2012.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (financiamentos detalhados na nota explicativa nº 14, deduzidos pelo caixa e equivalente de caixa) e o patrimônio líquido (que inclui capital emitido, reservas e participação de não controladores, conforme apresentado na nota explicativa nº 17).

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

g) Risco de crédito

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A Companhia adota a política de apenas negociar com clientes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes quando apropriado, como meio de mitigar o risco financeiro. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, através análise de indicadores econômico-financeiros. Também visando minimizar os riscos de créditos atrelados as instituições financeiras, a Administração procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

h) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos

A Companhia procedeu à avaliação dos valores justos de seus principais instrumentos financeiros na data-base 31 de dezembro de 2013 utilizando técnicas usuais de precificação de mercado que consideram julgamento por parte da Administração. Essa avaliação indica que os valores justos se aproximam dos valores contábeis reconhecidos.

Para estimar o valor justo de seus instrumentos financeiros, a Administração utilizou as seguintes premissas:

- Financiamentos, operações de swap e empréstimos – Representam passivos financeiros atualizados com juros estipulados pelo BNDES e outras instituições financeiras, e parte por variação cambial. A

Administração da Companhia entende que o valor contabilizado se aproxima de seu valor justo.

- i) Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme ICVM nº 475/08

A Companhia apresenta abaixo as informações suplementares sobre os seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRS e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Em decorrência do histórico de volatilidade do real diante das moedas estrangeiras, dos índices de preço e das taxas de juros, a Companhia preparou uma análise de sensibilidade demonstrando os eventuais impactos. Esta análise considerou um cenário básico projetado para o exercício de 2013 e outros dois levando-se em conta uma variação em relação às premissas básicas de 25% e 50%. O cenário base foi obtido através de premissas disponíveis no mercado e considera as seguintes variações previstas para 31 de dezembro de 2013: dólar 2,09%, TJLP 5,0%, CDI 10%a.a e CDI 12%a.a.

A projeção dos efeitos decorrentes da aplicação destes cenários na Companhia no exercício de 2013 seriam os seguintes:

	Consolidado		
	Cenário base	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Em imobilizações em curso, com capitalização de:	(14.242)	88.420	160.940
.Juros	15.901	18.533	21.166
.Variação cambial	(30.143)	69.887	139.774
No resultado financeiro :	20.544	136.313	220.716
.Juros	51.909	63.594	75.279
.Variação cambial	(31.365)	72.719	145.437
	Controladora		
	Cenário base	Cenário I 25%	Cenário II 50%
Em imobilizações em curso, com capitalização de:	(14.242)	88.420	160.940
.Juros	15.901	18.533	21.166
.Variação cambial	(30.143)	69.887	139.774
No resultado financeiro :	19.865	135.501	219.771
.Juros	51.230	62.782	74.334
.Variação cambial	(31.365)	72.719	145.437

22.4) Derivativos

Conforme norma interna da Companhia, a contratação de operações com derivativos tem como objetivo adequar a exposição da empresa aos riscos relacionados a preços de *commodities*, preços de energia, taxas de juros, moedas, ações e crédito, quando existentes, de forma consistente com o seu planejamento estratégico. As operações contratadas visam constituir uma carteira de derivativos que, em conjunto com os ativos e passivos a serem protegidos, proporcionem uma maior estabilidade ao fluxo de caixa e rentabilidade da empresa frente à volatilidade dos preços e taxas relacionados.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

São vedadas pela norma interna da Log-In operações de aposta em tendências, devendo ter como limite máximo de comprometimento o volume dos ativos ou passivos aos quais a Companhia está exposta.

A estratégia das operações com derivativos é periodicamente revisada pela Administração e a contratação de *hedge* aprovada pela mesma.

No exercício de 2013, tendo em vista as perspectivas do cenário macroeconômico, a Companhia contratou operações com derivativos através de instrumento a termo de combustível (ativo *bunker*, referência US Gulf Coast Fuel Oil nº 6 3.0%), mais especificamente, se comprometendo com a contraparte, a liquidar a sua posição, dado o preço médio de fechamento do ativo subjacente. Como resultado, caso o preço do *bunker*, na data de liquidação, seja inferior ao estipulado no contrato, haverá ajuste negativo para a Companhia. Se o preço de liquidação estiver mais alto, a perda será realizada pela ponta vendedora. As operações tiveram como objetivo minimizar o risco de eventuais aumentos do preço do combustível utilizado pelas embarcações da Companhia, dado um percentual do volume de combustível previsto a ser consumido pela Log-In, no primeiros seis meses de 2013.

“Platt’s Oilgram Price Report” é a plataforma de referência de negociação do ativo. O preço é variável a cada período de negociação, sendo formado pela média aritmética não ponderada dos preços de referência da *commodity*, calculado de forma mensal, desde a data da contratação, até a data do vencimento da operação. A liquidação financeira se dá até o quinto dia útil do mês subsequente.

Todas as operações de derivativos foram apresentadas no balanço, na rubrica outros ativos circulantes, de acordo com o valor de mercado e os ganhos ou perdas foram devidamente contabilizados no resultado do período.

Os valores de mercado (nível 1) dos instrumentos financeiros derivativos são resumidos a seguir:

Em 31 de dezembro de 2013:

Descrição	Valor de Referência (nacional)		Valor Justo		Efeito acumulado em 31.12.2013 em receitas (despesas) financeiras	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013 Ativo	31.12.2013 Passivo	Valor a receber/recebido	Valor a pagar/pago
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra						
Hedge Bunker (1)	R\$ 24.143	R\$ 29.641	R\$ 18	-	R\$ 1.042	(R\$ 635)

(1) Referentes a 4.632 t/Dez.2013; 5.962 t/Jan.2014; 4.036 t/Fev.2014; 4.156 t/Mar.2014; 4.698 t/Abr.2014 e 4.387 t/Mai.2014.

Em 31 de dezembro de 2012:

Descrição	Valor de Referência (nacional)		Valor Justo		Efeito acumulado em 31.12.2012 em receitas (despesas) financeiras	
	31.12.2012	31.12.2011	31.12.2012 Ativo	31.12.2012 Passivo	Valor a receber/recebido	Valor a pagar/pago
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra						
Hedge Bunker	R\$ 29.641	R\$ 26.180	-	R\$ 667	R\$ 3.432	(R\$ 3.322)

(1) Referentes a 4.373 t/Dez.2012; 4.369 t/Jan.2013; 4.036 t/Fev.2013; 4.156 t/Mar.2013; 5.669 t/Abr.2013 e 3.150 t/Mai.2013.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Na preparação dos quadros, a Administração da Companhia definiu que, para o cenário provável devem ser consideradas as curvas utilizadas para a marcação a mercado dos instrumentos financeiros, válidas em 31 de dezembro de 2013. Estas curvas representam a melhor estimativa para o comportamento futuro dos preços destes e representam o valor pelo qual as posições poderiam ser liquidadas no vencimento.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - 31 DE DEZEMBRO DE 2013				
OPERAÇÃO	RISCO	CENÁRIO PROVÁVEL	CENÁRIO POSSÍVEL	CENÁRIO REMOTO
Compra futura	Redução preço do <i>bunker</i>	(R\$ 32)	(R\$ 9.079)	(R\$ 12.101)

Nos quadros acima estão demonstrados a análise de sensibilidade de todas as posições em aberto em 31 de dezembro de 2013.

Os cenários definidos nesta análise foram:

Cenário provável: foram consideradas as curvas de mercado de 31 de dezembro de 2012.

Cenário possível: com deterioração de 25% do preço do *bunker* considerando uma redução de 25% nas curvas de mercado de preço de *bunker*, utilizadas para apreamento dos instrumentos no cenário provável, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos.

Cenário remoto: com deterioração de 50% do preço do *bunker* considerando uma redução de 50% nas curvas de mercado de preço de *bunker*, utilizadas para apreamento dos instrumentos no cenário provável, impactando negativamente o valor justo das posições de derivativos.

Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando o seu valor de mercado por meio da utilização das curvas de mercado, em 31 de dezembro de 2013.

As operações de derivativos são realizadas com instituições financeiras de primeira linha. Os limites de exposição às instituições financeiras são aprovados pela Administração. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia definida em norma interna da Log-In. As Instituições com as quais a Companhia tem operações em aberto em 31 de dezembro de 2013 são: Morgan Stanley Capital Group Inc. e Barclays Bank PLC.

22.5) Contratos de *Swap* – Proteção do empréstimo em Dólar com taxa em percentual do CDI

Contratos de *Swap* – com o objetivo de proteção à exposição cambial gerada pelo principal da Cédula de Crédito Bancária – Repasse de Recursos Captados no Exterior, via Resolução 4.131/62 (item vi da nota 13), a Companhia contratou (i) em setembro de 2011 uma operação de *swap* com ponta ativa em dólar (US\$22,000 de valor nominal), à taxa de 4,12%a.a., e passiva em CDI, à taxa de 112%, com vencimento em 18 de agosto de 2015 e (ii) em 19 de agosto de 2013, operação de *swap* com ponta ativa em dólar (US\$12,000 de valor nominal), à taxa de 4,11%a.a., e passiva em CDI, à taxa de 119%, com vencimento para 23 de agosto de 2016, e (iii) em 18 de dezembro de 2013, operação de *swap* com ponta ativa em dólar (US\$15,000 de valor nominal), à taxa de 4,0%a.a., e passiva em CDI, à taxa de 120%, com vencimento para 23 de dezembro de 2016. O vencimento do principal e a amortização dos juros do empréstimo e *swap* ocorrerão exatamente nas mesmas datas. A Companhia dispõe do direito de liquidar o principal e os encargos financeiros do empréstimo e da operação de *swap*, em base líquida, caso necessário, e fará essas liquidações simultaneamente nos respectivos vencimentos, conforme previsto nos contratos.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

Dessa forma o instrumento financeiro e seus respectivos encargos são considerados um único instrumento financeiro sintético e seus efeitos estão apresentados no balanço patrimonial e no resultado financeiro líquido da Companhia, como um único instrumento financeiro, refletindo de forma mais apropriada os montantes e a indicação dos fluxos de caixa futuros, bem como os riscos a que esses fluxos de caixa estarão expostos.

O cálculo de valor de mercado desse instrumento financeiro considera a dívida com encargos financeiros correspondente a 112%, a 119% e 120%, respectivamente, do CDI, cujo efeito no exercício de 2013 foi de R\$4.491 (efeito líquido no exercício de 2012, foi de R\$3.789).

Os contratos em aberto de *swap* com vencimento em agosto de 2015, em agosto e dezembro de 2016 foram celebrados com contrapartes representadas pelo Banco do Brasil e Banco Itaú e estão assim compostos:

Consolidado								
Descrição	Valor principal		Índice	Taxa média	Valor justo		Perda/Ganho realizado	
	31.12.2013	31.12.2012			31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Contrato de <i>Swap BB</i> (1):								
Ponta ativo								
Posição comprada dólar	30.173	34.393	US\$ +	4,12%	30.990	34.274	-	-
Ponta passiva:								
Taxa pós fixada								
Posição vendida CDI	22.077	34.393	CDI	112%	22.317	34.403	(3.330)	(3.789)
Contrato de <i>Swap Itaú</i> (1):								
Ponta ativo								
Posição comprada dólar	63.698	-	US\$ +	4,0% a 4,11%	66.379	-	-	-
Ponta passiva:								
Taxa pós fixada								
Posição vendida CDI	65.130	-	CDI	119% a 120%	67.763	-	(1.161)	-
Controladora								
Descrição	Valor principal		Índice	Taxa média	Valor justo		Perda/Ganho realizado	
	31.12.2013	31.12.2012			31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Contrato de <i>Swap BB</i> (1):								
Ponta ativo								
Posição comprada dólar	30.173	34.393	US\$ +	4,12%	30.990	34.247	-	-
Ponta passiva:								
Taxa pós fixada								
Posição vendida CDI	22.077	34.393	CDI	112%	22.317	34.403	(3.330)	(2.154)
Contrato de <i>Swap Itaú</i> (1):								
Ponta ativo								
Posição comprada dólar	28.528	-	US\$ +	4,11%	29.683	-	-	-
Ponta passiva:								
Taxa pós fixada								
Posição vendida CDI	29.923	-	CDI	119%	30.825	-	(1.083)	-

(1) As operações de "swap" financeiras consistem na troca da variação cambial por uma correção relacionada a um percentual da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário)

O cenário provável considera as taxas futuras do dólar norte-americano, conforme cotações obtidas na BM&FBOVESPA nas datas previstas dos vencimentos dos instrumentos financeiros com exposição ao câmbio. Os cenários possível e remoto consideram uma alta do dólar norte-americano de 25% (R\$3,04/US\$1,00) e de 50% (R\$3,65/US\$1,00), respectivamente. Os cenários provável, possível e remoto estão sendo apresentados em atendimento à Instrução CVM nº 475/08. A Administração utiliza o cenário provável na avaliação das possíveis mudanças na taxa de câmbio e apresenta o referido cenário em atendimento à IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações.

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

A análise de sensibilidade está demonstrada no quadro abaixo:

		Consolidado		
OPERAÇÃO	RISCO	CENÁRIOS		
		PROVÁVEL	POSSÍVEL	REMOTO
Sw ap BB	Alta do dólar	(R\$ 577)	(R\$ 721)	(R\$ 865)
Sw ap Itaú	Alta do dólar	(R\$ 372)	(R\$ 465)	(R\$ 558)

		Controladora		
OPERAÇÃO	RISCO	CENÁRIOS		
		PROVÁVEL	POSSÍVEL	REMOTO
Sw ap BB	Alta do dólar	(R\$ 577)	(R\$ 721)	(R\$ 865)
Sw ap Itaú	Alta do dólar	(R\$ 253)	(R\$ 316)	(R\$ 379)

23. RECEITA OPERACIONAL

Segue abaixo a reconciliação entre a receita operacional bruta e a receita operacional líquida registrada na demonstração do resultado dos períodos findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Receita operacional bruta	910.665	806.861	730.276	607.890
Receita de fretes:	657.245	465.106	657.245	465.106
Mercado interno	577.130	387.206	577.130	387.206
Mercado externo	80.115	77.900	80.115	77.900
Receita de serviços:	253.420	341.755	73.031	142.784
Mercado interno	143.369	232.787	46.509	110.912
Mercado externo	110.051	108.968	26.522	31.872
Impostos sobre vendas	(99.998)	(88.736)	(81.907)	(67.246)
Receita operacional líquida	810.667	718.125	648.369	540.644

24. CUSTO DOS FRETES E SERVIÇOS

Os custos dos fretes e serviços prestados referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Pessoal e encargos	(64.940)	(59.454)	(38.548)	(34.137)
Benefícios	(18.171)	(13.808)	(11.069)	(8.058)
Material	(10.730)	(6.757)	(7.512)	(4.064)
Óleo combustível e gases	(100.370)	(101.101)	(98.705)	(97.690)
Afretamento, locações e arrendamento	(103.910)	(133.713)	(93.378)	(124.915)
Serviços contratados	(366.089)	(308.232)	(310.980)	(251.877)
Depreciação e amortização	(47.487)	(56.370)	(30.275)	(39.884)
Outros	(9.701)	12.907	(13.037)	2.128
	(721.398)	(666.528)	(603.504)	(558.497)

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

25. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DAS DESPESAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Pessoal e encargos sociais	(27.223)	(25.874)	(24.199)	(23.251)
Benefícios	(5.554)	(4.900)	(5.434)	(4.815)
Despesa com locações e arrendamentos	(3.927)	(3.509)	(3.927)	(3.509)
Reversão (Gastos) para desmobilização de ativos	700	(18.571)	700	(18.571)
Despesa de depreciação e amortização	(11.561)	(10.488)	(11.484)	(10.361)
Despesas com consultoria	(1.456)	(993)	(1.326)	(846)
Reversão (constituição) de provisões para contingências	908	11.225	7.221	11.290
Participação nos lucros de controladas e coligada	-	-	20.263	40.373
Receita de AFRMM	79.115	53.142	79.115	53.142
Reversão (provisão) de despesas administrativas	(10.080)	(6.790)	(8.617)	(2.537)
Reversão (provisão) de créditos de liquidação duvidosa	(855)	(4.762)	(520)	(4.611)
Perda de recebíveis não cobráveis	(9.338)	(13.001)	(3.940)	(13.001)
Gastos de viagens	(978)	(1.342)	(978)	(1.342)
Ganho (perda) com alienação de participação societária e outras	(6.592)	6.275	(6.592)	6.275
Outras receitas	1.079	14.556	(3.535)	13.243
	<u>4.238</u>	<u>(5.032)</u>	<u>36.747</u>	<u>41.479</u>

26. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	Consolidado		Controladora	
	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2012
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	3.983	3.388	3.743	2.969
Ganhos com operações de swap	13.104	6.393	13.096	6.393
Operações com derivativos de hedge bunker	1.024	3.432	1.024	3.432
Juros e comissões	1.773	3.640	1.604	3.328
Juros diferidos sobre alienação de bens	665	348	665	348
Outras	525	663	518	663
	<u>21.074</u>	<u>17.864</u>	<u>20.650</u>	<u>17.133</u>
Variações monetárias e cambiais	4.633	3.967	2.532	1.801
	<u>25.707</u>	<u>21.831</u>	<u>23.182</u>	<u>18.934</u>
Despesas financeiras:				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(45.020)	(33.021)	(43.463)	(31.243)
Juros com partes relacionadas	-	-	-	(819)
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(4.667)	(5.222)	(4.571)	(4.574)
Juros de contingências (trabalhistas, cíveis e fiscais)	1.163	5.054	1.167	5.603
Operações com derivativos de hedge bunker	(636)	(3.324)	(635)	(3.324)
Encargos com operações de swap	(13.092)	(6.883)	(13.016)	(6.883)
Juros e comissões	(4.771)	(5.726)	(4.389)	(5.345)
Outras	(2.561)	(2.870)	(316)	(109)
	<u>(69.584)</u>	<u>(51.992)</u>	<u>(65.223)</u>	<u>(46.694)</u>
Variações monetárias e cambiais	(73.638)	(47.301)	(74.943)	(49.546)
	<u>(143.222)</u>	<u>(99.293)</u>	<u>(140.166)</u>	<u>(96.240)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(117.515)</u>	<u>(77.462)</u>	<u>(116.984)</u>	<u>(77.306)</u>

LOG-IN LOGÍSTICA INTERMODAL S.A.

VITAL JORGE LOPES
Diretor-Presidente e de RI

RÔMULO OTONI ANDRADE
Diretor

CLEBER CORDEIRO LUCAS
Diretor

FÁBIO MEDRANO SICCHERINO
Diretor

GUSTAVO QUARESMA FREITAS
Gerente Geral de Controladoria,
Finanças e Relações com Investidores

JOAQUIM SANCHES NETO
Contador - CRC.RJ 035.481-1